

Guia práctico  
**para o atendimento  
à população migrante**  
em bibliotecas



### **Cecilia Ilizarbe Ugalde**

Diretora da Diretoria de Bibliotecas Desconcentradas da Biblioteca Nacional do Peru. Presidenta do Conselho Intergovernamental do Iberbibliotecas

### **Paula Larraín Larraín**

Vice-Diretora do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas. Vice-presidenta do Conselho Intergovernamental do Iberbibliotecas

### **Enrique Vargas Flores**

Coordenador do Espaço Cultural Ibero-Americano da Secretaria-Geral Ibero-Americana, Segib

### **Margarita Cuéllar Barona**

Diretora do Centro Regional de Promoção do Livro na América Latina e o Caribe, Cerlalc-Unesco. Unidade Técnica

## **Representantes do Conselho Intergovernamental**

### **Brasil**

**Marina de Lima Rabelo.** Coordenadora-Geral do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas. Secretaria Especial da Cultura. Ministério do Turismo.

### **Chile**

**Paula Larraín Larraín.** Vice-Diretora do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas. Serviço do Patrimônio Cultural Nacional. Ministério das Culturas, Artes e Patrimônio.

### **Colômbia**

**Adriana Martínez-Villalba.** Diretora da Biblioteca Nacional. Ministério da Cultura.

### **Costa Rica**

**Lovania Garmendia Bonilla.** Chefe do Departamento de Bibliotecas do Sistema Nacional de Bibliotecas, Sinabi. Ministério da Cultura e Juventude.

### **Equador**

**Katia Flor Larrea.** Diretora da Biblioteca Nacional Eugenio Espejo. Ministério da Cultura e Patrimônio.

### **El Salvador**

**Miguel Antonio Aquino Monterrosa.** Diretor da Biblioteca Nacional. Ministério da Cultura.

### **Espanha**

**Laura Guindal Martínez.** Vice-Diretora Geral da Coordenação de Bibliotecas. Direção-Geral do Livro e da Promoção da Leitura. Ministério da Cultura e do Esporte.

### **Medellín**

**Luz Estela Peña Gallego.** Líder do Sistema de Bibliotecas Públicas. Secretaria da Cultura.

### **México**

Rodrigo Borja Torres. Diretor Geral de Bibliotecas. Ministério da Cultura.

### **Panamá**

**Guadalupe G. de Rivera.** Diretora Técnica da Biblioteca Nacional Ernesto J. Castillero. Ministério da Cultura.

### **Peru**

**Cecilia Ilizarbe Ugalde.** Diretora da Diretoria de Bibliotecas Desconcentradas da Biblioteca Nacional do Peru. Ministério da Cultura.

### **Quito**

**Santiago Vizcaíno Armijos.** Coordenador da Rede Metropolitana de Bibliotecas. Ministério da Cultura.

Publicado pelo Programa Ibero-Americano de Bibliotecas Públicas-Iberbibliotecas. [iberbibliotecas@cerlalc.org](mailto:iberbibliotecas@cerlalc.org)  
[www.iberbibliotecas.org](http://www.iberbibliotecas.org)  
Agosto de 2024

Este guia foi elaborado em parceria com o Programa Iber-rutas. Fortalecendo Rotas de Direitos e Interculturalidade nas Migrações Ibero-Americanas. [www.iberrutas.org](http://www.iberrutas.org)

Este documento foi produzido no âmbito das ações do Iberbibliotecas para a promoção do desenvolvimento bibliotecário na região. O documento pode ser redistribuído e impresso sob os termos e condições da licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 3.0 (CC BY-NC-ND).

Autora do guia  
**Milena Collazos Vargas**

Apoio  
**Valeria Saavedra Vásquez**

Unidade Técnica do Iberbibliotecas  
Centro Regional de Promoção do Livro na América Latina e o Caribe, Cerlalc-Unesco

**Lina Trujillo**  
**Paulina Castañeda**  
**Yined Rodríguez**  
**Oscar Tejada**  
**Juan de Frono**

Design editorial  
**Víctor Aristizábal Giraldo**

Revisão textual em espanhol  
**Nicolás Rocha Cortés**

Tradução para o português  
**Thais Goularte**

Revisão textual em português  
**Pollianna de Fátima Santos Freire**

Fotos  
Biblioteca Pública de Purchena, Almería, Espanha. Oficinas com adolescentes migrantes (pp. 8, 9, 12, 13, 15, 16, 18 a 22 a 26, 28 a 30, 32, 33).  
Programa Iber-rutas. Oficinas e atividades com pessoas migrantes (pp. 36, 38, 41 a 43, 50, 51).

ISBN 978-958-671-272-9

## AUTORA

### **Milena Collazos Vargas**

Graduada em Pedagogia da Infância e mestranda em Gênero e Cultura Latino-Americana. Especialista em Gestão de Projetos Socioeducativos e Diplomada em Educação em Direitos Humanos. Formadora de conteúdos educativos em espaços de educação formal e informal, com vasta experiência em processos de construção e sistematização de conhecimentos em áreas de investigação social, ação participativa ou investigação e/ou diagnósticos participativos. Atualmente trabalha no Ministério de Desenvolvimento Social e Família do Chile.

## APOIO

### **Valeria Saavedra Vásquez**

Graduada em Biblioteconomia e Ciências da Informação pela Universidad Nacional Mayor de San Marcos (UNMSM). Graduado no mestrado em Comunicações pela UNMSM, com estadia na Universidade Nacional Autónoma do México. Possui experiência em pesquisa, ensino universitário e serviços de informação, além de conhecimento em metodologia de pesquisa, gestão do conhecimento e estudos de usuários. Atualmente trabalha na Biblioteca Nacional do Peru.



# SUMÁRIO

PRÓLOGOS	6
1. INTRODUÇÃO	8
2. PANORAMA DAS NORMAS E DAS DIRETRIZES INTERNACIONAIS	18
3. ORIENTAÇÕES PARA A ABORDAGEM DAS POPULAÇÕES MIGRANTES NAS BIBLIOTECAS	24
4. FERRAMENTAS E RECURSOS ADICIONAIS	42
5. GLOSSÁRIO DE TERMOS	50
REFERÊNCIAS	54

O Programa Ibero-Americano de Bibliotecas Públicas - Iberbibliotecas é um programa que reúne diferentes países e cidades da Ibero-América para trabalhar no fortalecimento e no desenvolvimento das bibliotecas públicas, comunitárias e populares da região, bem como para apoiar o trabalho individual das pessoas que nelas trabalham em diferentes funções.

Com o objetivo de avançar na realização de objetivos estratégicos, especialmente para fornecer informações especializadas para o exercício do trabalho bibliotecário e o desenvolvimento de políticas públicas na área, o Conselho Intergovernamental decidiu inaugurar o primeiro Selo Editorial do programa, focado em disponibilizar ferramentas práticas para as bibliotecas ibero-americanas e para as pessoas que nelas trabalham.

A primeira coleção de guias baseia-se em pesquisas, reflexões e experiências de diferentes equipes profissionais ao redor do mundo dedicadas a bibliotecas e cultura. Nesse sentido, o programa busca atender às demandas contemporâneas do campo, para responder às atuais necessidades e identificar temas de interesse, a fim de oferecer ao público do programa produtos editoriais pertinentes, gratuitos e que possam ser apropriados em toda a região.

A terceira publicação da coleção, *Guia prático de atendimento a populações migrantes em bibliotecas*, foi realizada em parceria com o Programa Iber-Rutas, dedicado ao fortalecimento de rotas de direitos e interculturalidade na migração Ibero-Americana. Essa parceria responde ao espírito central (trabalho conjunto para o avanço em comum) do Espaço Cultural Ibero-Americano da Secretaria-Geral Ibero-Americana - SEGIB, ao qual ambos os programas pertencem, e a outros projetos e iniciativas de cooperação internacional.

O objetivo deste guia é oferecer elementos para a compreensão da migração a partir das bibliotecas públicas, comunitárias e populares, bem como para a criação de serviços bibliotecários que incluam pessoas migrantes. O conteúdo concentra-se em orientações gerais para o envolvimento da população migrante na oferta de serviços bibliotecários. Para isso, nos capítulos iniciais, é apresentado um breve panorama sobre os processos migratórios na Ibero-América e é fornecida uma compilação de normas e diretrizes internacionais sobre o tema. Já os capítulos 4 e 5 fornecem ferramentas, recursos adicionais, leituras e materiais para o aprofundamento por parte do pessoal bibliotecário.

Dessa forma, o Selo Editorial continua com seu propósito de promover reflexões sobre a realidade de nossa região e o papel das bibliotecas no presente: lugares de exploração comunitária, de criação de conhecimento, de defesa e proteção de direitos, de união de saberes e de promoção de liberdades e de opiniões.

**Cecilia Ilizarbe Ugalde**

Presidenta do Iberbibliotecas

**A** migração tem ganhado relevância como tema de debate político nos últimos anos devido às diversas causas que originam a mobilidade humana. A região da América Latina e do Caribe está envolvida nesses fluxos migratórios, como países de origem, destino, retorno ou trânsito. Partindo dessa observação, em 4 de dezembro de 2010, na cidade argentina de Mar del Plata, durante a XX Cúpula Ibero-Americana de chefes de Estado e de Governo, nasceu o programa Iber-Rutas, integrado por Argentina, Bolívia, Brasil, Costa Rica, Chile, México, Paraguai, Peru e Uruguai. Esse programa foi concebido como um instrumento para fortalecer as rotas de direitos, a interculturalidade, as diversidades e o diálogo intercultural entre migrantes e as populações locais na ampla cartografia das diásporas na Ibero-América.

A migração, como fenômeno interseccional, exige que todos os Estados, Organizações Não Governamentais (ONGs), atores civis e outros setores de interesse formem um espaço comum no qual se consolidem boas práticas que promovam a integração e o diálogo por meio de convocações, fóruns, workshops, atividades de sensibilização, bem como estratégias de cooperação técnica e financeira para proteger os direitos daqueles que deixaram seu país natal e, na maioria dos casos, encontram-se em situação de vulnerabilidade.

Uma das situações recorrentes enfrentadas pelas populações em mobilidade é a falta de protocolos e políticas públicas por parte dos governos locais e nacionais, voltadas para atender a vulnerabilidade social, econômica e de saúde a que estão expostas. Por isso, há a necessidade de realizar alianças e desenvolver projetos comuns a partir do espaço ibero-americano, bem como programas multilaterais para a promoção de direitos econômicos, sociais e culturais e do reconhecimento do valor que a diversidade cultural e o multilinguismo trazem para as sociedades de destino desses migrantes.

Este guia responde à necessidade de reconhecer a riqueza advinda da convivência entre culturas diferentes e abre um espaço para reconhecer as contribuições das expressões culturais dos grupos migrantes, a fim de viabilizar a sua integração nas comunidades. O Guia prático para atendimento a populações migrantes em bibliotecas busca contribuir para a redução das desigualdades entre as diásporas e os indivíduos locais, incentivando a criação de programas e a promoção atividades de inclusão para todas as pessoas migrantes.

**Vianka Robles Santana**

Presidente do Iber-Rutas



# CAPÍTULO 1.

## INTRODUÇÃO





**E**m 2020, a Organização Internacional para as Migrações (OIM) informou que aproximadamente 281 milhões de pessoas, ou seja, 3,6% da população mundial, escolheram iniciar suas vidas em terras distantes. Essa migração, impressionante tanto em volume quanto em continuidade, marca o pulso da mudança global, pois cada pessoa, família ou comunidade que se lança em uma jornada migratória carrega consigo um mosaico de esperanças, medos, sonhos e memórias. Esses movimentos em massa testemunham um mundo em transformação, no qual as forças geopolíticas, socioeconômicas e ambientais interagem e se entrelaçam. É essencial lembrar que a migração não é um problema a ser resolvido, mas uma realidade humana a ser compreendida. Além disso, vale ressaltar que a pandemia da COVID-19 apenas aprofundou e complexificou os diversos aspectos do fenômeno migratório. (Colmenero-Ruiz, Paletta & Gonzales, 2023)

Nesse contexto, as bibliotecas, conforme o Manifesto IFLA-UNESCO 2022, emergem como pontes vitais de ligação entre pessoas diversas. Essas instituições, descritas como “portas locais para o conhecimento”, oferecem um refúgio educacional e cultural para as comunidades migrantes. Elas são essenciais para a aprendizagem ao longo da vida e para o fortalecimento individual e coletivo. Em um cenário de migração, as bibliotecas podem ser particularmente importantes para fornecer às pessoas as ferramentas e os recursos necessários para tomar decisões com segurança. Uma biblioteca não apenas capacita um indivíduo com conhecimento mas também fortalece comunidades inteiras, sendo um local onde as pessoas podem se encontrar, trocar ideias e colaborar em projetos conjuntos (UNESCO, 2022).

Servindo como espaços inclusivos, as bibliotecas públicas, comunitárias e populares têm o potencial de ajudar tanto os migrantes a integrarem-se como as comunidades de acolhimento a compreenderem e abraçarem a riqueza da diversidade cultural. O manifesto destaca a força das bibliotecas na promoção da educação, da cultura e da inclusão, sublinhando a sua relevância em tempos de mudança demográfica e cultural. É nesse ambiente que um guia sobre migração nas bibliotecas pode ser uma ferramenta inestimável para promover a compreensão e a coesão na Ibero-América

O guia está dividido em cinco capítulos: um primeiro capítulo conceitual, introdutório; os quatro capítulos seguintes apresentam a base para a compreensão das recomendações práticas para servir às populações migrantes nas bibliotecas. Cada um desses capítulos pode ser lido de forma independente. O guia é acompanhado por um diretório de instituições públicas e privadas que trabalham no campo da mobilidade humana, principalmente na área das migrações e dos refugiados na Ibero-América.

Deve ser esclarecido que o foco geográfico do guia é exclusivamente a Ibero-América. Essa decisão baseia-se na necessidade de abordar a dinâmica migratória específica da região, que apresenta desafios e oportunidades únicos. Um caldeirão de culturas e tradições, a Ibero-América enfrenta desafios de migração específicos, incluindo a integração cultural e linguística bem como a necessidade de abordar as diferenças socioeconômicas e políticas. Ao centrar-se na Ibero-América, o guia procura fornecer um enquadramento adaptado às realidades socioculturais e políticas da região, oferecendo soluções e estratégias que são mais relevantes e aplicáveis localmente.

Este guia é o resultado de uma iniciativa de colaboração entre a Iberbibliotecas, em parceria com a Iber-Rutas, e representa um esforço significativo para melhorar a capacidade das bibliotecas públicas, comunitárias e populares na Ibero-América para melhor servir às populações migrantes, reconhecendo o papel vital que essas instituições desempenham na promoção de comunidades mais inclusivas, conscientes e unidas.

## 1.1. Compreendendo a migração: o contexto atual

Desde os primórdios da história, a humanidade tem experimentado o desejo e a necessidade de explorar novos horizontes, de modo que a migração se tornou uma constante na nossa narrativa coletiva. Atualmente, porém, esse movimento atingiu dimensões sem precedentes. Nesse contexto, a Ibero-América, em particular, emergiu como um local de acolhimento onde convivem pessoas de diferentes partes do mundo, incluindo Europa, África, Ásia bem como as pessoas oriundas da vasta geografia da América Latina e do Caribe.

Em 2020, de acordo com a Organização Internacional para as Migrações (OIM), mais de 281 milhões de pessoas buscaram novos começos em diferentes partes do mundo. Esse fenômeno de mobilidade é notável não apenas por sua magnitude mas também por ser uma tendência significativa na última década. Diante dessa realidade, as bibliotecas, enquanto centros de aprendizagem e recursos, têm uma oportunidade única de proporcionar espaços inclusivos de encontro e intercâmbio cultural. Além de fornecer orientações e recursos sobre migração, diversidade cultural, interculturalidade para ajudar as comunidades a compreenderem, apoiar e incluir os migrantes, as bibliotecas fortalecem o tecido social e cultural da Ibero-América. Ao facilitar diálogos, compartilhar histórias e experiências pessoais bem como ao desenvolver programas e atividades que reflitam a diversidade de suas comunidades, as bibliotecas desempenham um papel muito importante no que diz respeito ao trabalho de ajudar a dismantelar preconceitos, promover empatia e contribuir para a construção de uma sociedade mais coesa e resiliente.

A infografia que se segue oferece uma visão cuidadosa e abrangente das trajetórias migratórias na Ibero-América, destacando as tendências e os padrões que conectam várias regiões e vários países.

**1 Península Ibérica:** Espanha e Portugal têm sido historicamente responsáveis por enviar migrantes para a América Latina. No entanto, nas últimas décadas, passaram a ser destinos de muitos latino-americanos. Também são destinos populares para estudantes e profissionais. A maior comunidade migrante em Portugal é brasileira. Outros grupos proeminentes vêm da Ucrânia, Cabo Verde, Romênia, por exemplo. Na Espanha, as maiores comunidades migrantes vêm da Romênia (16%), do Marrocos (15,9%) e do Reino Unido (6%).

**2 América:** A migração tem sido um fenômeno característico no continente americano, já que diferentes países servem como pontos de origem e de destino para milhões de pessoas. Ao se analisar os dados por regiões, observa-se as tendências a seguir.

- a) América do Sul:** com uma população migrante de 10.887.474 pessoas, os principais países de origem são a Venezuela, a Colômbia, o Paraguai, a Bolívia e o Peru.
- b) América Central:** essa região acolhe 2.302.001 migrantes, principalmente dos Estados Unidos, da Nicarágua, da Venezuela, da Colômbia e da Guatemala.
- c) Caribe:** o país recebe 1.605.148 migrantes, sendo o Haiti, os Estados Unidos, a França, a Venezuela e a República Dominicana os principais países de origem dessas pessoas.
- d) América do Norte:** com um número significativamente mais elevado de 58.708.795 migrantes, a América do Norte registra um fluxo predominante de países como o México, a Índia, a China, as Filipinas e o Vietnã.

**3 América Central (Guatemala, Honduras, El Salvador, Nicarágua, Costa Rica, Panamá):** as condições econômicas, sociais e de violência nesses países levaram muitos centro-americanos a migrarem, principalmente para o México e para os Estados Unidos. Nas últimas três décadas (1990 a 2020), o número de migrantes dessa região aumentou 137%, passando de 6,82 milhões para 16,2 milhões. Durante esses anos, Honduras, Guatemala e México registraram os aumentos mais acentuados de migrantes. Já Panamá, El Salvador e Belize registraram as menores taxas de migração — 29% e 46%, respectivamente. Em 2020, de todos os migrantes da América Central e do México, pouco mais de metade, 51,3%, eram homens, enquanto 48,7% eram mulheres (UN DESA, 2020). A América Central destaca-se como um local de origem e ponto de trânsito para a migração. A Fenda de Darien, localizada na fronteira entre a Colômbia e o Panamá, surgiu como a principal “rota de entrada” para milhares de migrantes que se deslocam dos países do Sul para o Norte.





**4 América do Sul (Argentina, Bolívia, Chile, Equador, Paraguai, Peru, Uruguai):** esses países têm tido dinâmicas migratórias diversas. A Argentina e o Chile, por exemplo, são tradicionalmente países receptores de migrantes. No entanto, nos últimos anos, a migração venezuelana tem impactado toda a região.

**5 Caribe (Cuba, República Dominicana, Haiti, Porto Rico):** essa região apresenta uma dinâmica migratória única. Cuba registou uma emigração significativa para os EUA e para outros países. Porto Rico, sendo um território dos Estados Unidos, tem registado uma migração para o continente norte-americano. Também é notável o movimento histórico de haitianos para a República Dominicana, bem como de nicaraguenses para a Costa Rica.

**6 Venezuela:** esse país tem enfrentado uma das crises migratórias mais significativas da região nos últimos anos. Estima-se que cerca de 6 milhões de venezuelanos tenham deixado o seu país. Países vizinhos, como Colômbia, Equador, Peru, Chile e Brasil, têm recebido um grande número de migrantes da Venezuela.

**7 Colômbia:** embora tenha sido um receptor de migrantes venezuelanos, a Colômbia tem também uma longa história de deslocação interna devido a conflitos armados. Estima-se que cerca de 3 milhões de colombianos tenham migrado para outro país.

**8 México:** historicamente, o México tem sido um país de trânsito para os migrantes que se dirigem, principalmente, para a América do Norte. Recentemente, porém, tornou-se um importante ponto de destino e de trânsito para os migrantes, tanto dentro como fora da região. Desde 2000, o número de migrantes no México aumentou 72%, atingindo 1,2 milhões em vinte anos. Os principais países de origem desses migrantes são Estados Unidos (67%), Venezuela (6%), Guatemala (4%), Honduras (3%) e El Salvador (1,4%), em 2020.

**9 Brasil:** país tradicionalmente receptor de migrantes, especialmente dos países vizinhos e da Ásia, nos últimos tempos, uma parte da sua população também tem emigrado.

**10 Chile:** após o regresso à democracia na década de 1990, o Chile começou a registar um aumento da migração, principalmente de pessoas provenientes de países da América Latina. Peru, Bolívia, Argentina, Colômbia e, mais recentemente, Haiti e Venezuela, sendo este último grupo o que, de acordo com os dados de 2022, tem a maior presença no país.

Nesse contexto, é fundamental compreender as razões mais profundas que levam tantas pessoas a empreenderem esses processos de migração, tal como se descreve a seguir.

## 1.2. Quadro conceitual: Descobrimo as razões que levam as pessoas a emigrar.






Imagine que você sinta que a sua casa atual, o lugar que conhece, já não seja seguro, já não lhe ofereça as oportunidades que deseja ou, simplesmente, não corresponda a suas aspirações e a seus sonhos. É aqui que nasce uma história de migração.

De acordo com a Organização Internacional para as Migrações (2006), a migração, em sua essência, é um fenômeno no qual as pessoas se deslocam, geralmente cruzando fronteiras internacionais, em busca de uma vida melhor, de oportunidades, para reunirem-se com a família, para simplesmente para conhecer uma nova cultura ou para se refugiarem de ameaças.

Todos os movimentos migratórios são motivados por uma razão e um anseio: para algumas pessoas, significa a promessa de um futuro cheio de oportunidades; para outras, a urgência de fugir à sombra opressiva da violência ou de áreas/situações de catástrofe; para tantas outras, está relacionada à necessidade emocional de se reunirem com seus entes queridos. Esses motivos refletem a essência resiliente do espírito humano e destacam a importância de acolher e compreender aqueles que procuram refúgio e um novo lar em diferentes países.



### Fatores que influenciam a decisão de migrar

-  **a. Econômicos:** busca por melhores oportunidades de emprego, desemprego no país de origem, desigualdade econômica etc.
-  **b. Sociais:** reunificação familiar, redes migratórias estabelecidas etc.
-  **c. Políticos:** fuga de conflitos, perseguições, guerras, regimes autoritários etc.
-  **d. Ambientais:** mudanças climáticas, catástrofes naturais, degradação dos habitats etc.
-  **e. Culturais:** busca por liberdade cultural ou religiosa, acesso à educação etc.

Relatório Mobilidade humana e obrigações de proteção. Para uma perspectiva sub-regional (CIDH, 2023).



## A Ibero-América em movimento: do passado ao presente migratório

Os vários países da Ibero-América atualmente acolhem milhões de migrantes africanos, asiáticos, europeus e latino-americanos. As razões que motivam essas migrações são tão diversas e históricas quanto profundamente humanas.

Pessoas da Europa fugiram em massa para a América do Norte e para a América Latina após a devastação da Segunda Guerra Mundial. Outras foram retiradas de suas casas e enviadas para terras desconhecidas, como o grande número de africanos que foram escravizados e transportados para os Estados Unidos e para a Europa entre os séculos XVI e XIX. Outras migrações têm origem na esperança e na busca por uma vida melhor, como é o caso dos centro-americanos e dos mexicanos, que buscam novas oportunidades nos Estados Unidos, ou dos brasileiros, que se dirigiram para Portugal durante períodos de maior violência e instabilidade econômica entre 2015 e 2020.

Infelizmente, há aqueles que são forçados a deixar tudo para trás devido a desastres naturais, como o impacto no deslocamento causado pela temporada de furacões do Atlântico, historicamente mais ativa, a qual afetou severamente a Guatemala, Honduras e Nicarágua — em particular os furacões Eta e Iota, em novembro de 2020. Além disso, a pandemia da COVID-19 acrescentou desafios adicionais às respostas a esses eventos naturais (Centro de Monitoramento de Deslocamento Interno IDMC, 2021). Entretanto, talvez as situações mais dolorosas sejam aquelas que a ONU designa como “Emergências Humanitárias Complexas”, em que a infraestrutura política e econômica de uma nação entra em colapso, deixando sua população extremamente vulnerável e dependente da assistência internacional, como é o caso da Venezuela.

Na América Central, os padrões de migração são influenciados por uma série de fatores. Entre esses fatores, a violência e as variáveis ambientais desempenham um papel crucial. Durante 2020, El Salvador e o México registaram deslocamentos populacionais notáveis devido à violência. Além disso, em Honduras e na Guatemala, a migração está intimamente relacionada com eventos ambientais, como deslizamentos de terras e secas, o que mostra como os desafios ambientais contribuem para os padrões de migração na região.

No caso da América Latina e do Caribe, observa-se um padrão histórico de mobilidade humana, caracterizado pela migração intrarregional ou migração sul-sul. Isso significa que as pessoas que se deslocam dentro da região tendem a migrar dentro da América Latina e do Caribe, movendo-se de um país para outro dentro da mesma área geográfica.



É essencial recordar que, por trás de cada migração, há histórias de indivíduos e famílias que buscam segurança, oportunidades e um futuro. Embora essas migrações possam apresentar desafios nas sociedades receptoras, também refletem a resiliência, a esperança e a força do espírito humano. A empatia e a compreensão são fundamentais para abordar esse fenômeno intrinsecamente humano. Para aprofundar a questão, é necessário analisar os atuais desafios e as oportunidades decorrentes do processo de migração.

## Desafios e oportunidades atuais da migração: rumo à inclusão social intercultural

No atual contexto de migração, as bibliotecas tornam-se ainda mais relevantes. Os migrantes, ao chegarem a um novo país ou região, enfrentam frequentemente desafios significativos, desde as barreiras linguísticas até o total desconhecimento da cultura e das normas locais. Uma biblioteca pode servir de ponto de ancoragem para esses indivíduos, oferecendo recursos para aprender a língua local, compreender a cultura e, de um modo geral, facilitar uma transição mais suave para o seu novo lar.

Na perspectiva ibero-americana, os desafios enfrentados pelos migrantes são influenciados por uma série de particularidades históricas, culturais e socioeconômicas. Essas particularidades amplificam e aumentam a complexidade dos desafios migratórios, conforme apresentado a seguir.

- **Regularização migratória:** as políticas migratórias variam muito na Ibero-América. Alguns países têm sistemas mais flexíveis, enquanto outros apresentam fortes restrições. Esse fato pode levar a que muitos migrantes vivam na sombra, receando a deportação e não tendo acesso a serviços básicos.
- **Pressão sobre os serviços públicos:** os países e as regiões ibero-americanas, muitos dos quais já enfrentam desafios em termos de infraestrutura e de financiamento, podem ver-se sobrecarregados por um aumento súbito da procura de serviços de saúde, educação e habitação. A migração pode agravar a falta de recursos e de atenção em zonas já mal servidas.
- **Exploração laboral:** dada a heterogeneidade econômica e as discrepâncias salariais na América Latina, os migrantes, especialmente os que se encontram em situação irregular, podem ser particularmente vulneráveis a empregos precários, salários injustos e condições de trabalho deploráveis, especialmente em setores não regulamentados.
- **Vulnerabilidade à exploração sexual:** os migrantes, especialmente as mul-

heres, as crianças e os adolescentes, podem ser particularmente vulneráveis à exploração sexual. Isso pode dever-se à falta de redes de apoio, ao desconhecimento das leis e dos direitos locais e ao fato de, muitas vezes, se encontrarem em situações em que têm de contar com a ajuda de estranhos.

- **Tráfico de seres humanos:** o tráfico de seres humanos na América Latina é um problema grave. Os migrantes podem ser aliciados com promessas de trabalho e de uma vida melhor, mas podem acabar presos em situações de trabalho forçado ou de exploração sexual. A falta de documentos legais e o medo das autoridades frequentemente impedem as vítimas de procurar ajuda.
- **Segurança e controle das fronteiras:** as fronteiras na Ibero-América são extensas e frequentemente porosas. A gestão dessas fronteiras é agravada por diferentes problemas, como o tráfico de drogas e o crime organizado, o que faz que a migração misture-se com outras preocupações de segurança. Essa situação é





agravada por crimes nas fronteiras — os quais, muitas vezes, complicam a gestão da migração — e pelo contrabando de migrantes, que se refere à introdução clandestina de migrantes. O tráfico de seres humanos consiste no transporte ilegal de pessoas através das fronteiras. Essas pessoas viajam frequentemente em condições perigosas e podem ser exploradas por traficantes durante o processo.

- **Cooperação regional e internacional:** apesar de existirem iniciativas como a Comunidade de Estados Latino-Americanos e Caribenhos (CELAC) ou o Sistema de Integração Centro-Americana (SICA), continuam a existir desafios para conseguir uma cooperação efetiva entre os países ibero-americanos em matéria de migração. É fundamental que esses países trabalhem juntos e partilhem recursos e conhecimentos.
- **Integração social e cultural:** a Ibero-América é uma região rica em diversidade cultural e étnica. Embora esse fato possa ser um ponto forte, também pode apresentar desafios quando as comunidades migrantes enfrentam estigmas, preconceitos e barreiras linguísticas. A promoção da inclusão e da interculturalidade é essencial para garantir que todos sejam aceitos e valorizados nas suas novas comunidades.

Embora apresente desafios, a migração também traz consigo uma série de oportunidades que podem ser aproveitadas pelos países de acolhimento e pelas próprias comunidades migrantes, conforme apontado a seguir.

- **Enriquecimento cultural:** a chegada de migrantes introduz novos elementos culturais, tradições, gastronomia e formas de ver o mundo. Esse fato enriquece a



diversidade cultural do país de acolhimento e pode promover um ambiente de aprendizagem e apreciação mútuas.

- **Revitalização econômica:** os migrantes frequentemente preenchem lacunas de emprego em setores onde há falta de mão de obra local. Eles também podem criar novas empresas que geram empregos e estimulam a economia local.
- **Intercâmbio de competências e conhecimentos:** os migrantes podem trazer consigo competências, experiências e conhecimentos especializados que beneficiam o país de acolhimento. Isso pode ser particularmente valioso em setores como saúde, tecnologia ou educação.
- **Fomentar a cooperação regional e internacional:** a necessidade de abordar conjuntamente os desafios da migração pode reforçar as relações diplomáticas e de cooperação entre os países ibero-americanos, levando a soluções regionais mais eficazes.
- **Desenvolvimento de políticas mais inclusivas:** a presença de migrantes pode levar os governos a reverem e adaptarem suas políticas para que elas sejam mais inclusivas, garantindo direitos e serviços a todas as pessoas.
- **Inovação e empreendedorismo:** muitos migrantes, confrontados com desafios e barreiras em seu novo ambiente, tornam-se inovadores e empresários, criando soluções ou empresas que podem beneficiar a sociedade em geral.
- **Reforço dos valores e da solidariedade:** ao acolher e apoiar os migrantes, as comunidades podem reafirmar valores de solidariedade, compreensão e humanidade. Esses valores podem ser os pilares da construção de sociedades mais coesas e empáticas.



## CAPÍTULO 2.

Panorama das normas e das  
diretrizes internacionais



Desde a histórica Declaração Universal dos Direitos do Homem (1948) — que marcou a primeira ocasião em que o direito à migração foi reconhecido — até a histórica Declaração de Cartagena sobre os Refugiados (1984), existe um legado profundo e contínuo de esforços internacionais em prol dos direitos dos migrantes e dos refugiados. Documentos como o Pacto Internacional sobre os Direitos Civis e Políticos (1966), a Convenção Americana sobre os Direitos Humanos, também conhecida como Pacto de San José (1969), a Convenção relativa ao Estatuto dos Refugiados (Genebra, 1951) e o Protocolo Relativo ao Estatuto dos Refugiados (1966) representam mais do que meros textos, eles são testemunho da determinação global de garantir a dignidade, a segurança e os direitos fundamentais das pessoas que se deslocam.

Em todo o mundo, as organizações de defesa dos direitos humanos e os organismos multilaterais têm trabalhado incansavelmente para garantir que a proteção dos migrantes e dos refugiados não seja vista apenas como um ato de benevolência ou de solidariedade — embora seja essencial que assim seja —, mas como um imperativo baseado em direitos que devem ser respeitados e assegurados a todas as pessoas.

Nesse contexto, é apresentado a seguir um quadro normativo pormenorizado que abrange as convenções e os tratados internacionais. Segue-se um conjunto de recomendações emitido pelos principais organismos de migração, como a UNESCO, a OIM, a ONU e o ACNUR. Esses documentos e essas diretrizes representam não só compromissos jurídicos mas também orientações éticas sobre a forma como nós, enquanto comunidade global, devemos abordar e responder aos desafios e às oportunidades decorrentes da migração no mundo contemporâneo.

## 2.1. Quadro normativo: convenções e tratados internacionais

O principal instrumento internacional relativo à migração é a Convenção Internacional sobre a Proteção dos Trabalhadores Migrantes e dos Membros das suas Famílias. Essa convenção, mais do que desenvolver ou reconhecer novos direitos, sistematiza, em um único instrumento, de forma detalhada, os direitos humanos — econômicos, sociais e culturais bem como civis e políticos — que estão codificados em outros instrumentos internacionais. Assim, desde o preâmbulo, a convenção remete a

instrumentos da ONU e da Organização Internacional do Trabalho (OIT) que foram considerados.

A esse respeito, o quadro normativo global sobre migração é extenso e decorre de diferentes tratados, convenções e declarações. Embora não exista um instrumento único que regule exclusivamente todos os aspectos da migração, existem vários documentos que abordam a questão de diferentes perspectivas. Resumidamente, apresentam-se aqui os principais instrumentos de direitos humanos que serão referidos ao longo deste guia.

- 1. 1948. Declaração Universal dos Direitos do Homem:** estabelece o direito de todas as pessoas à liberdade de circulação e de permanência no território de um Estado, bem como o direito de abandonar qualquer país e de regressar ao seu próprio país.
- 2. 1965. Convenção Internacional sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação Racial (ICERD):** adotada em 1965, entende a discriminação racial como qualquer forma de distinção, exclusão, restrição ou preferência baseada na raça, cor, ascendência ou origem nacional ou étnica. Prevê que os Estados Partes condenem a discriminação racial e comprometam-se a não se envolver em qualquer ato ou prática de discriminação racial contra pessoas.
- 3. 1966. Pacto Internacional sobre os Direitos Econômicos, Sociais e Culturais:** reconhece a importância dos direitos econômicos, sociais e culturais para a concretização da dignidade humana. Os princípios gerais do pacto são: 1) igualdade e não discriminação no gozo de todos os direitos consagrados no tratado; 2) e a obrigação, pelos Estados Partes, de respeitar, proteger e cumprir direitos econômicos, sociais e culturais.
- 4. 1966. Pacto Internacional sobre os Direitos Civis e Políticos:** reitera o direito à liberdade de circulação e de residência dentro dos limites do Estado, o direito de abandonar qualquer país e de regressar ao seu próprio país.
- 5. 1967. Convenção relativa ao Estatuto dos Refugiados (Genebra, 1951) e seu respectivo Protocolo:** estabelece direitos e proteções para as pessoas que atravessam fronteiras internacionais devido à perseguição e a um receio fundado de perseguição, em razão da raça, religião, nacionalidade, pertença a um determinado grupo social ou opinião política.



6. **1989. Convenção sobre os Direitos da Criança:** define como criança todo o ser humano com idade inferior a dezoito anos, garantindo-lhe direitos, como, por exemplo, o nome, a nacionalidade, a preservação da sua identidade e das suas relações familiares.
7. **1984. Declaração de Cartagena sobre os Refugiados:** essa declaração expande a definição de refugiado contida na Convenção de 1951 para incluir pessoas que fugiram devido a violência generalizada, conflitos internos ou violações massivas dos direitos humanos.
8. **1990. Convenção Internacional sobre a Proteção dos Direitos de Todos os Trabalhadores Migrantes e dos Membros das suas Famílias:** aborda os direitos dos trabalhadores migrantes e das suas famílias, garantindo igualdade de tratamento e condições de trabalho.
9. **2000. Protocolo relativo ao Tráfico de Pessoas e Protocolo contra o Tráfico Ilícito de Migrantes por Via Terrestre, Marítima e Aérea:** estabelece medidas de prevenção e combate ao tráfico de pessoas e à introdução clandestina de migrantes.
10. **2016. Declaração de Nova Iorque para os Refugiados e os Migrantes:** destacou a importância da cooperação internacional na gestão da migração e conduziu ao desenvolvimento do Pacto Global para uma Migração Segura, Ordenada e Regular.
11. **2018. Pacto Global para uma Migração Segura, Ordenada e Regular:** apresenta um quadro cooperativo e global para gerir a migração de forma abrangente e equilibrada, embora não seja juridicamente vinculativo.

Além desses instrumentos, existem outros tratados regionais e bilaterais, bem como princípios e orientações estabelecidos por organizações internacionais, como a Organização Internacional para as Migrações (OIM) e o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR). É fundamental reconhecer que, embora haja muitos instrumentos normativos relacionados à migração, a implementação e a aplicação variam de país para país e de região para região.



## 2.2. Recomendações dos principais organismos de migração: UNESCO, OIM, ONU, ACNUR

A compreensão dos direitos humanos é fundamental para garantir uma convivência justa e equitativa em nossa sociedade. Um dos princípios essenciais, que todos devem conhecer, diz respeito à liberdade de circulação. Os instrumentos internacionais de direitos humanos afirmam que todas as pessoas têm o direito de sair de um Estado e de circular livremente dentro de suas fronteiras. No entanto, isso não implica automaticamente o direito de entrar em outro país sem restrições, uma vez que cada país tem o direito soberano de estabelecer e aplicar seus próprios regulamentos sobre migração. Essas regulamentações têm como objetivo manter a ordem e garantir a segurança de todas as pessoas. Nesse sentido, tanto as pessoas nativas quanto as migrantes que residem em um país podem exercer o direito de circular livremente em seu interior. No entanto, aqueles que não cumprem os requisitos de imigração do Estado podem encontrar limitações a essa liberdade.

As bibliotecas desempenham um papel crucial nesse contexto, pois atuam como centros de informação e conhecimento. É nesses espaços que as pessoas podem aprender sobre seus direitos, as leis que os regem e como eles se aplicam em diferentes contextos. O papel das bibliotecas é capacitar os cidadãos por meio do conhecimento, permitindo mais compreensão e promovendo respeito mútuo a esses direitos fundamentais.

As principais organizações mundiais, como a UNESCO, a OIM, a ONU e o ACNUR, desempenham papéis cruciais na abordagem das questões relacionadas com a migração e a proteção dos migrantes e refugiados (Livacic, 2023). Cada uma dessas entidades tem recomendações e princípios específicos que orientam sua abordagem. Por exemplo, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) é a guardiã do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4 (ODS4) enquanto agência. Isso significa que ela procura assegurar uma educação inclusiva e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas as pessoas. Ela desempenha um papel fundamental na promoção do direito à educação sem discriminação com base na origem. Essa organização sublinha a necessidade de combater o racismo, a discriminação e a xenofobia por meio da educação e da informação e, para isso, apela à integração das histórias e das contribuições dos migrantes em diferentes espaços e programas educativos.

Já a Organização Internacional para as Migrações (OIM) tem como objetivo assegurar que a migração seja ordenada e respeitosa. Ela defende uma forte cooperação internacional em matéria de migração e oferece serviços e aconselhamento



tanto aos governos quanto aos migrantes, prestando assistência essencial aos que se encontram em situações vulneráveis.

A Organização das Nações Unidas (ONU) sublinha a necessidade de respeitar os direitos humanos de todos os migrantes, independentemente do seu estatuto migratório. A organização promove a integração sustentável dos migrantes e enfatiza a importância de políticas e respostas coerentes e baseadas em fatos em matéria de migração.

Por último, o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR) é uma agência criada pela ONU que trabalha principalmente com pessoas que são forçadas a fugir de suas casas devido a várias crises, sejam conflitos, sejam perseguições. Ele defende o direito de asilo e esforça-se para garantir que as pessoas não sejam devolvidas a locais onde sua vida ou liberdade possam estar em risco. Além disso, o ACNUR procura soluções a longo prazo para os refugiados, por meio da integração local, da reinstalação ou do repatriamento voluntário.

Em resumo, essas são algumas organizações que trabalham para proteger e promover os direitos humanos dos migrantes e refugiados em todo o mundo. Para que essas recomendações e esses princípios tenham um impacto real, é fundamental que os países, as comunidades e os indivíduos trabalhem em conjunto, de forma colaborativa e empenhada.

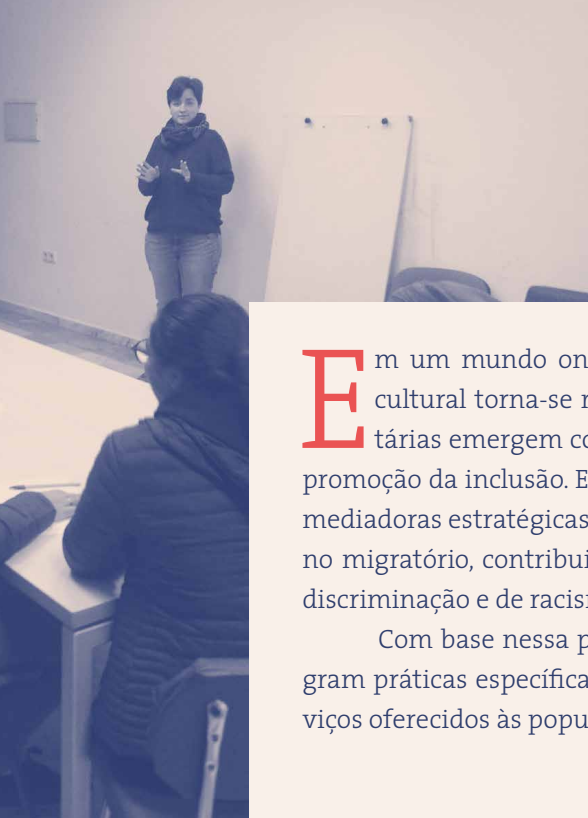




## CAPÍTULO 3.

Orientações para a abordagem  
das populações migrantes nas  
bibliotecas





**E**m um mundo onde as fronteiras delimitam territórios, mas a diversidade cultural torna-se riqueza social, as bibliotecas públicas, populares e comunitárias emergem como espaços críticos de conhecimento, de intercâmbio e de promoção da inclusão. Essas instituições têm o potencial de se posicionarem como mediadoras estratégicas, facilitando a integração e a desestigmatização do fenômeno migratório, contribuindo ativamente para a eliminação de todas as formas de discriminação e de racismo.

Com base nessa premissa, apresentamos a seguir sete orientações que integram práticas específicas concebidas como ações para otimizar a atenção e os serviços oferecidos às populações migrantes no âmbito da biblioteca.

### 3.1. Promoção da inclusão das populações migrantes nas bibliotecas

A inclusão de populações migrantes nas bibliotecas é comparável a uma comunidade que abre as portas do seu centro cultural a visitantes de diferentes lugares. Esses visitantes, carregados de histórias e tradições únicas, podem trazer novos nuances sociais e perspectivas culturais à comunidade. No entanto, pode haver momentos que, devido ao medo ou desconhecimento, a comunidade sinta-se insegura ou relutante em relação a essas mudanças. Nesse sentido, as equipes da biblioteca, atuando como mediadoras, têm a tarefa de não só compreender essas mudanças de um ponto de vista lógico mas também de estabelecer uma ligação emocional com os visitantes. Essa situação se assemelha àquela em que uma comunidade aprende a apreciar um gênero musical diferente ou a provar um prato de outra cultura: pode haver período de adaptação, mas, no final, o valor e o enriquecimento da partilha e da aprendizagem em conjunto [é descoberto].

Concebidas com uma visão inclusiva, as bibliotecas são um espaço para a hospitalidade e a compreensão mútua, devendo, portanto, abrir as suas portas a todas as pessoas, independentemente da idade, do local de origem, da capacidade física ou intelectual, do estatuto econômico, da etnia, da religião, da orientação sexual ou de qualquer outra característica distintiva. Elas devem estar

A inclusão é uma abordagem que responde positivamente à diversidade das pessoas e às diferenças individuais com base na compreensão de que a diversidade não é um problema, mas uma oportunidade para o enriquecimento da sociedade por meio da participação ativa na vida familiar, na educação, no trabalho e, em geral, em todos os processos sociais, culturais e comunitários. Ela tem duas dimensões essenciais: a “inclusão estrutural”, que assegura o acesso equitativo aos recursos e às instituições; e a “inclusão relacional”, centrada no sentimento de pertença e identidade, em que os indivíduos sentem-se valorizados e integrados em um grupo ou em uma comunidade (Unesco, 2005).

ativamente empenhadas em promover cidadania que valorize a diversidade e respeite os direitos humanos em todos os seus aspectos.

Nesse contexto, no domínio da biblioteca, a inclusão significa muito mais do que adaptar fisicamente os espaços ou personalizar programas e serviços. Seu objetivo é considerar a singularidade das populações migrantes, como o seu local de origem, a sua língua, o seu tempo de chegada ao país, as suas tradições culturais e as barreiras sociais que estejam enfrentando ou que possam enfrentar como migrantes. Essas são variáveis cruciais para promover um espaço genuinamente inclusivo em condições de igualdade. Isso pode ser feito mediante a realização de estudos demográficos e socioculturais como a população migrante que circulam ou habitam o entorno da biblioteca. Esses relatórios forneceriam dados exatos sobre locais de origem, tipologias de migração e necessidades específicas, permitindo uma adaptação mais informada e eficaz dos serviços da biblioteca.

Por conseguinte, é essencial que a equipe da biblioteca trabalhe em conjunto para formular estratégias e iniciativas que promovam uma inclusão real e efetiva. Essa colaboração e a formação contínua do pessoal em sensibilidade inclusiva garantirão um tratamento empático e respeitoso por parte de todos os visitantes. Isso cria um ambiente em que diferentes grupos populacionais, tanto locais como migrantes, podem aprender e colaborar em conjunto. Essa ação é possível por meio de uma autoavaliação por parte da equipe da biblioteca, para analisar o nível atual de inclusão das populações migrantes, identificar desafios e determinar áreas de melhoria com base em uma revisão de políticas, regulamentos e outros documentos orientadores relacionados com a prestação de serviços de biblioteca.

Nesse sentido, a promoção de uma abordagem inclusiva nas bibliotecas não só enriquece as diversas gerações que as frequentam como também lança as bases para as gerações futuras, formando uma comunidade que cresce e evolui, com plena consciência dos desafios e das realidades do seu ambiente.



### Resumo das práticas

1. Reconhecer que a inclusão vai além das simples modificações físicas ou adaptações superficiais de programas e serviços.
2. Fomentar a colaboração dentro da equipe da biblioteca para desenvolver estratégias e políticas que promovam a inclusão autêntica.
3. Realizar ou consultar estudos demográficos e socioculturais sobre a população migrante na localidade próxima da biblioteca.
4. Implementar processos de autoavaliação na equipe da biblioteca e aplicar questionários de satisfação aos utilizadores. Esses questionários podem indagar sobre as estratégias implementadas e focar na inclusão das populações migrantes, seguindo as normas e os regulamentos vigentes.

Para mais informações sobre como aplicar estas orientações, visite:

**Biblioteca Pública Municipal de Purchena**

**Localização:** Almería, Espanha

**Serviço ou atividade:** biblioteca de acolhimento

**Período de execução:** desde 2015

**Destinatários:** jovens migrantes ou jovens socialmente excluídos

**Descrição:** integra os jovens migrantes na população local por meio de atividades de ensino do espanhol ou de outra língua (inglês, alemão, francês), bem como mediante a realização de clubes de leitura e de oficinas de teatro e de música.

**Link:** <https://www.youtube.com/watch?v=trxEpT0BqFo>

## 3.2. Formação do pessoal das bibliotecas para a sensibilidade cultural: interculturalidade, não discriminação e educação antirracista

Compreender a diversidade e a riqueza das diferentes culturas é essencial para que uma biblioteca torne-se um espaço verdadeiramente acolhedor e inclusivo para todas as pessoas, especialmente para as populações migrantes. Ao mesmo tempo, é crucial evitar qualquer forma de categorização ou segregação, reconhecendo e respeitando simultaneamente as suas características e necessidades únicas. Enquanto mediadores deste espaço, é essencial que os funcionários das bibliotecas possuam uma sólida formação em sensibilidade cultural, baseada em três pilares

fundamentais: interculturalidade, não discriminação e antirracismo. Esses pilares lhes permitirão ordenar, compreender e tencionar plenamente o impacto transformador dos livros, materiais e serviços ofertados na comunidade local e nas populações migrantes. Nesse sentido, a formação não se limita à mera prática, mas torna-se uma perspectiva fundamental sobre a forma de ver o mundo.

### **A intencionalidade dos três principais pilares da formação em sensibilidade cultural para o pessoal das bibliotecas é descrita a seguir: interculturalidade, não discriminação e educação antirracista.**

**Interculturalidade:** quando falamos de interculturalidade, partimos de uma apreciação da diversidade de culturas que existem no mundo, mas também reconhecemos que as interações entre diferentes comunidades nem sempre foram equitativas ou harmoniosas (Walsh, 2005). A interculturalidade desafia-nos não só a observar, pensar e sentir o que sabemos sobre culturas diferentes da nossa, mas também a refletir sobre a nossa própria cultura, questionando crenças e valores, e a contextualizá-los na história para compreender a sua complexidade em uma perspectiva descolonial, o que significa livrarmo-nos de preconceitos e narrativas dominantes que, muitas vezes, ofuscaram ou distorceram a verdadeira essência de outros países e culturas (Walsh, 2010, p.171)

Assim, a interculturalidade no contexto das bibliotecas deve ter como objetivo fomentar a democracia, dar espaço às populações migrantes que, devido a vários fatores sociais, econômicos, ambientais e culturais, têm sido frequentemente marginalizadas ou silenciadas (Sierra, 2010; Schulz, 2021). Isso implica compreender e valorizar a diversidade de perspectivas e conhecimentos existentes em diferentes culturas e comunidades, bem como compreender as formas como essas perspectivas interligam-se e relacionam-se.

- Os elementos-chave desse objetivo baseiam-se na compreensão de que o processo de aproximação a pessoas de outros lugares e culturas envolve conversas com membros da comunidade envolvente, como idosos, mulheres, homens, jovens, meninas e meninos. As bibliotecas, enquanto espaços comunitários, podem desempenhar um papel fundamental na criação de plataformas para esses intercâmbios e aprendizados, levando em consideração os desafios e as oportunidades da migração.
- A formação intercultural requer que o pessoal da biblioteca esteja disposto



a adaptar e ajustar os serviços e programas com base na compreensão e no respeito a culturas locais e populações migrantes. Isso implica uma vontade de aprender e evoluir continuamente de acordo com as necessidades e os conhecimentos das comunidades e populações atendidas.

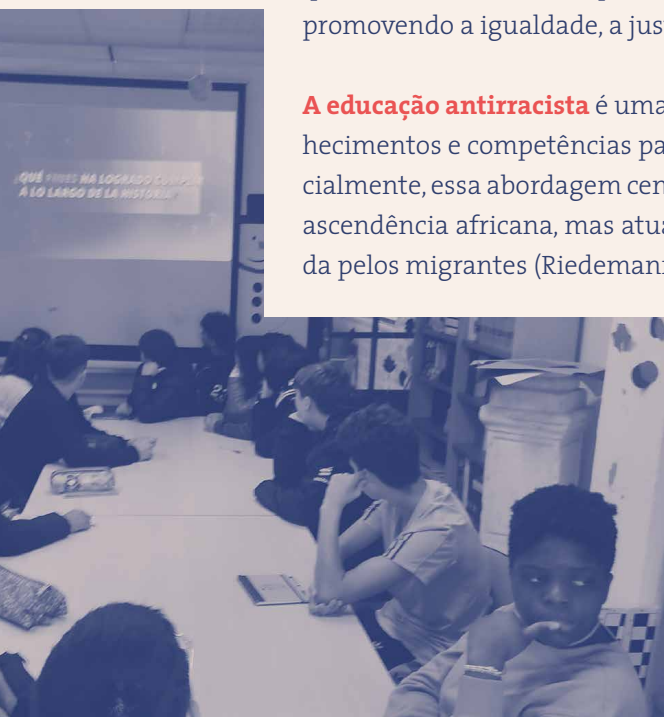
- Desde tenra idade, todas as pessoas estão enraizadas em suas culturas e têm uma compreensão intrínseca de suas próprias práticas, histórias e conhecimentos. Os funcionários da biblioteca devem reconhecer essa riqueza cultural e garantir que as coleções e serviços reflitam e apoiem esse conhecimento e/ou visão de mundo.

**Não discriminação:** refere-se à promoção e à defesa de um dos princípios fundamentais dos direitos humanos. Isso implica que todas as pessoas, independentemente de sua origem nacional, raça, etnia, gênero, religião ou orientação sexual, devem ser tratadas de forma justa e igual e não devem ser sujeitas a discriminação ou tratamento injusto (OHCHR, 2015)

A formação em não discriminação para as populações migrantes implica compreender que todas as pessoas têm direito à igualdade de oportunidades em áreas como emprego, educação, cuidados de saúde, habitação etc. Significa também que não devem estar sujeitas a preconceitos, estigmatização ou violência devido ao seu estatuto migratório (UNESCO, 2001). Em muitos países, existem leis e políticas que protegem os direitos dos migrantes e proíbem a discriminação. No entanto, na prática, os migrantes enfrentam frequentemente desafios e obstáculos ao pleno usufruto de seus direitos, o que torna a promoção da não discriminação das populações migrantes uma importante preocupação em matéria de direitos humanos e de política de migração.

Nesse sentido, as bibliotecas devem ser espaços seguros onde todas as pessoas sintam-se bem-vindas, respeitadas e valorizadas. Isso significa não só evitar a discriminação ativa, mas também combater as microagressões e outros comportamentos sutis, mas prejudiciais. A formação em não discriminação é essencial não só porque é a coisa certa a fazer em uma perspectiva ética e moral, mas também porque as bibliotecas têm o potencial de serem agentes poderosos de mudança social, promovendo a igualdade, a justiça e a compreensão mútua.

**A educação antirracista** é uma iniciativa valiosa que busca dotar as pessoas de conhecimentos e competências para combater o racismo, a xenofobia e a violência. Inicialmente, essa abordagem centrava-se no combate ao racismo dirigido a pessoas de ascendência africana, mas atualmente também abrange a discriminação enfrentada pelos migrantes (Riedemann & Stefoni, 2015). A esse respeito, é importante men-





cionar que o racismo é uma forma de discriminação e preconceito enraizada na ideia da “raça”<sup>1</sup> de uma pessoa (Wade, 2022). Baseia-se na falsa crença de que algumas pessoas são superiores ou inferiores a outras com base em origem, estatuto social ou cor da pele e manifesta-se por meio de atitudes, comportamentos e políticas que desfavorecem ou discriminam indivíduos ou grupos devido à sua origem racial ou étnica (FUSUPO, 2017).

Pensar na educação antirracista no contexto da biblioteca não deve apenas procurar sensibilizar para a importância da igualdade e do respeito pela diversidade mas também promover ações concretas para eliminar as estruturas e as atitudes racistas na sociedade. É uma ferramenta valiosa para a construção de um mundo mais inclusivo e equitativo, onde cada indivíduo é valorizado pelo seu caráter e pelas suas capacidades, e não ser julgado pela sua nacionalidade ou local de origem.

Para concluir, algumas questões práticas que podem orientar a formação das equipes das bibliotecas podem ser: existiram ou foram testemunhadas situações de discriminação ou exclusão na biblioteca? Quais medidas de formação e de prevenção podem ser desenvolvidas para lidar com situações dessa natureza? É compreensível para as populações migrantes como servir ou falar com elas? Os recursos ou a programação da biblioteca são relevantes para essas populações?

Da mesma forma, os funcionários das bibliotecas podem criar espaços de formação contínua que lhes permitam trabalhar em estreita colaboração com a comunidade local e as populações migrantes, a fim de identificar e responder a necessidades e preocupações específicas relacionadas com a discriminação e o racismo. Para tanto, é necessário considerar que esse processo de formação requer também a intervenção de outros atores, tais como psicólogos, assistentes sociais, educadores, advogados, conselhos de bairro, escolas, organizações da sociedade civil, por exemplo, incluindo o aconselhamento de organismos governamentais e acadêmicos para fomentar esses pilares.

.....  
<sup>1</sup> O conceito de “raça” em relação aos seres humanos, tal como tradicionalmente entendido, foi largamente desacreditado de um ponto de vista biológico e antropológico. Embora existam diferenças superficiais e variabilidades genéticas entre as populações humanas, não existe uma base científica sólida para categorizar a humanidade em “raças” biologicamente distintas. É mais exato e útil considerar a “raça” como uma construção social e cultural e reconhecer a humanidade como uma espécie geneticamente diversa e interligada.



### Resumo das práticas

1. Implementar programas de educação intercultural, não discriminatória e antirracista nas bibliotecas, para promover o respeito e a compreensão da diversidade cultural bem como para garantir um espaço em que todas as vozes, incluindo as das populações migrantes, sejam ouvidas e valorizadas.
2. Desenvolver programas de formação e *feedback* na biblioteca que promovam a autoavaliação e a identificação de possíveis atitudes discriminatórias.
3. Incentivar a participação ativa das comunidades locais e migrantes, trabalhando com especialistas externos para garantir um ambiente inclusivo e respeitoso.
4. Reconhecer a riqueza cultural trazida pelas populações migrantes, assegurando que as coleções e os serviços reflitam e apoiem seus conhecimentos, suas histórias ou suas práticas culturais.
5. Criar conjuntamente um protocolo de ação, uma campanha de informação ou um ciclo de conferências aberto à comunidade em situações de discriminação e racismo contra as populações migrantes.

Se desejar aprofundar seus conhecimentos sobre essa orientação, consulte-nos:

**Biblioteca Pública Estatal de Guadalajara**

**Localização:** Castilla-La Mancha, Espanha

**Serviço ou atividade:** atividades para a população imigrante

**Calendário:** a partir de 2023

**Grupo-alvo:** população migrante

**Descrição:** a biblioteca pública oferece serviços à população migrante em conjunto com o centro de acolhimento da ACCEM (Associação Católica Espanhola para os Imigrantes); são organizados workshops para o desenvolvimento de competências digitais para a aprendizagem do espanhol, letramento digital (conhecimentos de informática) e desenvolvimento pessoal.

**Link:**

[https://www.bibliotecaspublicas.es/guadalajara/agenda-cultural/Descubre-nuestras-actividades/poblacion\\_inmigrante.html](https://www.bibliotecaspublicas.es/guadalajara/agenda-cultural/Descubre-nuestras-actividades/poblacion_inmigrante.html)

### 3.3. Promoção da diversidade cultural na programação da biblioteca e em seu acervo

Compreender a diversidade cultural é como abrir uma janela para um mundo cheio de cores, histórias e tradições e as bibliotecas são espaços sociais que têm o poder de ligar indivíduos e comunidades a esse vasto universo de conhecimentos e expe-

riências. Para que todas as pessoas sintam-se representadas e bem-vindas nas bibliotecas, é crucial que a diversidade cultural seja ativamente promovida, tanto na sua programação como na sua coleção. Isso pode ser feito por meio de materiais que forneçam informações sobre a vida cotidiana, os costumes e os serviços do país em que se encontram, bem como informações sobre direitos humanos, leis de migração e recursos jurídicos disponíveis a nível local e nacional.

É importante compreender que, quando alguém entra em uma biblioteca e encontra livros que contam histórias de seu país de origem, de seus antepassados ou de culturas que sempre quis conhecer, é como encontrar um pedacinho de casa ou iniciar uma emocionante viagem a terras desconhecidas. Diversificar a programação, por meio de oficinas, leituras em voz alta com diferentes sotaques, palestras e apresentações culturais, permite que as bibliotecas tornem-se locais de festivais de culturas, promovendo o intercâmbio, a aprendizagem e a valorização da diversidade humana. Além disso, ao enriquecerem suas coleções com materiais de diferentes culturas, línguas e tradições, tanto nacionais como internacionais, as bibliotecas transmitem uma poderosa mensagem: “Sua história, sua voz e sua cultura são essenciais. Você é um membro valioso desta comunidade.” Dessa forma, enfatiza-se que cada pessoa é única e que as diferenças individuais são, de fato, os grandes pontos fortes que unem a comunidade.

Outras práticas concretas de como isso poderia integrar a programação e as coleções incluem: 1) livros, infográficos, imagens e outros recursos para aprender a língua do país de acolhimento, bem como materiais na língua materna dos migrantes para aqueles que desejam aprender ou praticar essa língua; 2) livros que apresentem a história, a geografia e a cultura dos países de origem dos migrantes; 3) histórias reais de migrantes — seus desafios, suas realizações e suas experiências — que ofereçam uma visão pessoal e emocional aos leitores.

Além disso, para atender às necessidades das populações migrantes que podem não ter uma residência fixa ou a capacidade de guardar muitos livros, as bibliotecas poderiam flexibilizar suas regras de empréstimo, estendendo esses empréstimos para quem, por exemplo, habita moradas ou abrigos temporários, e oferecendo cartões de biblioteca com validade temporária. Seria também benéfico disponibilizar uma vasta seleção de recursos digitais, promover espaços de compartilhamento de livros em diferentes línguas e colaborar com instituições educativas e comunitárias para assegurar a devolução, a distribuição e o acesso aos recursos da biblioteca fora do ambiente da biblioteca.

A diversidade cultural refere-se ao conjunto de traços distintivos, tanto espirituais como materiais, intelectuais e afetivos que caracterizam uma sociedade ou um grupo social. Esses elementos incluem as artes, a literatura, os modos de vida, os sistemas de valores, as tradições e as crenças. Também engloba as diferentes culturas presentes em uma comunidade, reconhecendo e valorizando aptidões, interesses, conhecimentos e antecedentes únicos de cada pessoa, e a forma como esses elementos contribuem para o seu desenvolvimento pessoal. (Stenou, 2002, p.4).





## Resumo das práticas

1. Incluir materiais que forneçam informações sobre a vida cotidiana e os costumes do país de acolhimento, bem como informações relevantes sobre direitos humanos, legislação sobre migração e vias de recurso tanto locais quanto nacionais.
2. Diversificar a programação da biblioteca por meio de workshops, leituras, palestras e apresentações culturais para celebrar e apreciar a diversidade cultural.
3. Disponibilizar materiais de aprendizagem de línguas, livros sobre culturas migrantes e relatos pessoais de experiências de migrantes.
4. Flexibilizar as regras de empréstimo de material nas bibliotecas, permitindo a utilização de endereços temporários e a oferta de cartões com validade temporária, para atender às necessidades das populações migrantes sem residência fixa.
5. Colaborar com instituições educativas e comunitárias para assegurar a devolução, distribuição e acesso aos recursos da biblioteca fora das instalações da biblioteca

Um exemplo próximo de como realizar esta orientação é a:

### **Biblioteca Regional de Antofagasta**

**Localização:** Chile

**Serviço ou atividade:** **Exposição** *“Hilos fronterizos: arpilleras narrativas de mujeres colombianas residentes en Antofagasta”.*

**Prazo:** novembro de 2022

**Grupo-alvo:** público em geral

**Descrição:** exposição de 11 artistas colombianos que contam histórias de migração, resiliência e bravura por meio de peças de artilharia. A atividade foi organizada pela Academia Britânica, a *London School of Economics* e a Direção Regional do Serviço Nacional do Patrimônio Cultural na região de Antofagasta.

**Link:**

<https://www.patrimoniocultural.gob.cl/noticias/inauguran-exposicion-hilos-fronterizos-arpilleras-narrativas-de-mujeres-colombianas>



### 3.4. Oferta de materiais e recursos em diferentes línguas: coleções multilíngues e interculturais

Uma biblioteca que celebra a diversidade cultural por meio de uma abordagem inclusiva esforça-se por fazer com que cada pessoa se sinta bem-vinda e compreendida. Nesse contexto, oferecer literatura em diversas línguas não é apenas uma questão de variedade, mas um forte reconhecimento da multiplicidade de vozes e experiências que constituem a sociedade. As histórias, tanto as clássicas como as contemporâneas, funcionam como espelhos e janelas que refletem e possibilitam conhecer múltiplas realidades e culturas. Essas janelas e espelhos estão disponíveis nas línguas maternas das comunidades migrantes na área em redor da biblioteca. Ao incluir literatura contemporânea, a biblioteca demonstra um profundo apreço pelas narrativas atuais e pelas emoções e experiências das diferentes populações migrantes.

Nesse sentido, o áudio, as imagens, a música, os filmes e os documentários são também ferramentas poderosas que captam a essência e o espírito de uma cultura. Ao oferecer esses recursos considerando os países de origem das populações migrantes, uma biblioteca não só se torna uma ponte que liga as pessoas à sua cultura de origem como também enriquece e educa toda a comunidade de acolhimento. Esses meios de comunicação convidam as pessoas a dançar ao som de canções longínquas, a mergulhar em enredos de filmes que exploram questões globais e a refletir sobre documentários que lançam luz sobre realidades e perspectivas que podem não ser conhecidas sobre a migração ou a vida em outros países.

Ao incluir esses materiais multilíngues e interculturais, a biblioteca envia uma mensagem clara: “Reconhecemos a sua identidade, valorizamos a sua cultura e queremos que reconheçam neste espaço um pedacinho de casa”. É um convite para partilhar, aprender e crescer como uma comunidade em um ambiente onde a diversidade cultural e linguística é apreciada.

Como ação-chave para promover a inclusão das populações migrantes nas bibliotecas, é essencial — na medida do possível — ter pessoal formado e fluente nas línguas das populações migrantes, especialmente quando estas não falam a língua local. Além disso, é aconselhável desenvolver material informativo multilíngue que apresente o espaço da biblioteca e explique o seu funcionamento. Para reforçar o exposto, é benéfico criar espaços interativos que tenham recursos textuais e iconográficos nas diferentes línguas faladas pelos usuários migrantes. Esses recursos devem ser concebidos considerando múltiplos contextos culturais, de modo a promover, assim, a sua ligação tanto com a sua língua materna como com outras línguas presentes na sociedade de acolhimento.

### Resumo das práticas

1. Disponibilizar literatura em diversas línguas em uma biblioteca para fortalecer o valor da diversidade cultural, valorizando as múltiplas vozes e as experiências da comunidade.
2. Integrar recursos multimídia multilíngues e diversificados que reforcem a diversidade cultural e afirmem a identidade das populações migrantes.
3. Incorporar pessoal multilíngue para acompanhar o trabalho com as populações migrantes.
4. Desenvolver e disponibilizar material de informação — imagens, áudio, textos — adaptado a outras diversidades linguísticas.

Encontre exemplos e recursos adicionais em:

#### **Sistema de Bibliotecas Públicas de Medellín**

**Localização:** Colômbia

**Serviço ou atividade:** A volta ao mundo em 27 bibliotecas, uma viagem no tempo

**Calendário:** a partir de 2022

**Grupo-alvo:** população migrante, público em geral

**Descrição:** atividade de integração e intercâmbio cultural que consiste em um passeio por diferentes países através de cada uma das bibliotecas que integram o Sistema de Bibliotecas Públicas de Medellín. Cada biblioteca escolhe um país e realiza atividades relacionadas com a divulgação da literatura, história, música, costumes etc.

**Link:** <https://www.bibliotecapiloto.gov.co/la-vuelta-al-mundo-en-27-bibliotecas/>

## 3.5. Facilitação do acesso aos serviços e aos recursos da biblioteca

No coração de cada comunidade, as bibliotecas são vistas como espaços de conhecimento e cultura. No entanto, em um mundo que está mudando rapidamente e tornando-se mais diversificado todos os dias, esses espaços são chamados a adaptar-se e a abrir as suas portas à mudança. Algumas práticas podem facilitar a vida de todos os que atravessam as portas de uma biblioteca, especialmente os que vêm de longe, para que possam encontrar uma parte da sua comunidade fora dela.

Imagine-se chegando a um local desconhecido onde tudo é novo e talvez o deixe um pouco assustado. É nesse momento que um acolhimento caloroso faz toda a diferença. As bibliotecas podem proporcionar um espaço acolhedor bem como materiais que sejam um refúgio para as populações migrantes. Em primeiro lugar,

pode ser criado um folheto de boas-vindas que não só forneça informações práticas, tais como pormenores sobre redes ou instituições que apoiam a regularização ou os estudos de migrantes, mas também um espaço seguro onde possam se reconhecer e partilhar — por exemplo, em um mural de informações — as suas competências e os seus interesses. Em termos técnicos, uma brochura, um livro ou um mural não são simplesmente suportes de impressão; representam estratégias de inclusão. Ao conceberem esses materiais como guias pormenorizados que informam as populações migrantes sobre o funcionamento da biblioteca bem como sobre o panorama geral do sistema nacional de bibliotecas, presta-se uma assistência essencial às populações migrantes que procuram adaptar-se e compreender a comunidade local. É crucial que esses documentos sejam produzidos — sempre que possível — em várias línguas e reflitam a sensibilidade cultural. Para além de informar, esses recursos podem motivar os migrantes a informarem-se e a educarem-se, de modo a compreender desde cedo o seu novo contexto. A disponibilização de versões digitais desses materiais também aumenta a sua acessibilidade, permitindo o acesso por meio de seus dispositivos pessoais, o que facilita uma integração mais eficiente.

Ademais, é necessário considerar que navegar em um site novo pode ser confuso. Mas e se todos os sinais da biblioteca fossem como uma pessoa amiga disposta a mostrar o caminho? A sinalética e a iconografia empática são sinais que não só orientam, mas também tranquilizam. Ao integrar símbolos universais, em várias línguas e em formatos adaptáveis, as bibliotecas garantem que todos, independentemente da sua origem e das suas competências, possam encontrar o que precisam sem se sentir sobrecarregados. Também é importante oferecer visitas guiadas, especialmente concebidas para pessoas novas na comunidade, a fim de possibilitar uma familiarização efetiva com a biblioteca e os seus recursos.

Ao compreender essas práticas, as bibliotecas tornam-se muito mais do que simples edifícios cheios de livros. Tornam-se espaços seguros onde cada pessoa, independentemente da sua origem, sente-se pertencente, sente-se valorizada e, acima de tudo, sente-se bem-vinda. Em um mundo em que o elo humano tem sido cada vez mais importante, as bibliotecas têm o poder e a honra de ser um refúgio para todas as pessoas.



### Resumo das práticas

1. Desenvolver uma brochura de boas-vindas, disponível tanto em formato digital quanto impresso, que ofereça informações detalhadas e práticas sobre o funcionamento da biblioteca e do sistema nacional de bibliotecas. Essa brochura também deve incluir informações sobre redes ou instituições que ofereçam suporte para questões relacionadas à regularização, à saúde, ao trabalho ou à educação das populações migrantes.
2. Estabelecer um espaço seguro na biblioteca, como uma caixa de depósito ou um mural, em que as populações migrantes possam compartilhar suas habilidades e seus interesses.
3. Realizar visitas guiadas especialmente projetadas para novos membros da comunidade ou da biblioteca, oferecendo uma introdução abrangente aos recursos disponíveis.
4. Implementar sinalização e iconografia empática na biblioteca, utilizando símbolos universais, múltiplas línguas e formatos adaptáveis para garantir que todos, independentemente de sua origem ou suas habilidades linguísticas, possam navegar facilmente pelo espaço.

Explore mais sobre esse tópico visitando o:

#### **Parque da Biblioteca Belén, Medellín**

**Localização:** Colômbia

**Serviço ou atividade:** My Neighbourhood Room

**Tempo de execução:** desde 2008

**Grupo-alvo:** população migrante, público em geral

**Descrição:** espaço para a busca de informações locais e o desenvolvimento da cidadania. São oferecidas oficinas de elaboração de currículos no Centro Público de Emprego; são realizadas a divulgação de eventos, de atividades culturais e de anúncios classificados; é estimulada a participação em clubes de amigos e em grupos de conversa; bem como são promovidas a reflexão sobre os fenômenos e os problemas da cidade e oficinas de troca de conhecimentos, entre outras atividades.

**Link:** <https://bibliotecamedellin.gov.co/parque-biblioteca-leon-de-greiff-laladera-sala-mi-barrio/>

## 3.6. Estabelecimento de programas e atividades para a inclusão de crianças e jovens migrantes

No atual contexto de mobilidade humana, as bibliotecas têm a responsabilidade de servir como espaços de encontro, aprendizagem e solidariedade. Uma das formas

mais eficazes de fazer isso é conceber programas e atividades especificamente voltados para a inclusão de crianças e jovens migrantes.

Uma das primeiras ações práticas seria disponibilizar uma coleção de livros para crianças e jovens em duas línguas. Essa prática não só facilita o processo de aprendizagem da língua local pelas crianças e pelos jovens migrantes como também lhes permite manter e valorizar sua língua e sua cultura de origem. É necessário considerar que a literatura é uma forma poderosa de conectar mundos e, ao disponibilizar histórias bilíngues, proporciona a essas crianças e a esses jovens um refúgio literário onde as suas realidades e os seus sonhos podem ser repensados e validados.

É também fundamental distinguir as experiências das meninas e dos meninos. As meninas, devido às estruturas patriarcais existentes em muitas sociedades, enfrentam lacunas de escolarização e outros desafios únicos. A criação de materiais e de atividades centrados na experiência das meninas migrantes pode ser uma forma eficaz de reconhecer e preencher essas lacunas. Por meio de leituras, debates e workshops, podem ser disponibilizadas ferramentas para capacitá-las, desafiá-las e combater as microagressões e os comportamentos sutis, mas prejudiciais, que elas tendem a enfrentar cotidianamente.

Na mesma linha, é importante destacar que a migração é frequentemente acompanhada de um profundo luto pelo que foi deixado para trás: família, amigos, lugares e momentos compartilhados. É fundamental criar programas literários, com a presença de vários profissionais e/ou organizações sociais, que permitam às crianças e aos jovens expressarem e processarem esse luto. Por exemplo, oficinas de escrita, grupos de discussão ou atividades artísticas podem oferecer espaços seguros para o compartilhamento e processamento dessas emoções.

Por último, é fundamental criar espaços onde as crianças e os jovens, tanto migrantes como locais, possam interagir, partilhar experiências e construir amizades. Essa é a oportunidade para ambos conhecerem diferentes culturas, histórias, personagens etc. Esses espaços eliminam as barreiras do desconhecido, permitindo a compreensão mútua e reduzindo, assim, a desconfiança ou o preconceito.

Ao adotarem essas práticas, as bibliotecas não só demonstram empatia e compreensão para com as populações migrantes como também desempenham um papel ativo na construção de comunidades mais inclusivas, solidárias e acolhedoras.

*Citação do quadro: O luto da migração refere-se ao profundo sentimento de perda que as pessoas experimentam quando deixam o seu país de origem e migram para um novo país. Não se trata apenas da tristeza por deixar para trás a família e os amigos, mas também da tristeza decorrente da ausência da cultura, língua, tradições e lugares familiares. Trata-se de um processo emocional que envolve a adaptação a um novo ambiente, ao mesmo tempo em que se lida com a nostalgia e a saudade do que ficou para trás. Cada pessoa vive esse luto de forma única, mas é essencial reconhecê-lo e prestar apoio, uma vez que ele é parte integrante do percurso migratório (García & Barbero, 2022).*



### Resumo das práticas

1. Incorporar livros bilíngues para crianças e jovens, facilitando a aprendizagem da língua local e valorizando a língua de origem.
2. Reforçar as ações considerando-se as especificidades culturais que envolvem meninas, jovens e mulheres, reconhecendo e abordando as lacunas específicas de gênero que elas possam enfrentar.
3. Combater as microagressões por meio de atividades que capacitem e eduquem sobre comportamentos prejudiciais.
4. Realizar *workshops* sobre jornada de migração, narrativas de viagens e deslocamentos, bem como atividades que abordam o luto da migração, permitindo a expressão e o processamento de emoções.
5. Criar espaços de interação onde os jovens migrantes e os habitantes locais possam compartilhar experiências e construir amizades, eliminando barreiras e preconceitos.

Para uma compreensão mais ampla dessas orientações, consultar a:

**Biblioteca Comunitária Rayitos de Sol, Nuevo Paraíso, Cartagena**

**Localização:** Colômbia

**Serviço ou atividade:** teatro, dança, música, atividades de leitura

**Calendário:** a partir de 2019

**Grupo-alvo:** crianças e jovens migrantes

**Descrição:** presta apoio educativo por meio de acompanhamento psicossocial e oferece aulas personalizadas e reforço de leitura, oficinas de desenvolvimento de competências para a vida e oficinas de empreendedorismo e criatividade para jovens dos 10 aos 17 anos.

**Link:**

<https://colombiavisible.com/esta-biblioteca-acoge-a-los-ninos-migrantes-sin-posibilidades-de-educacion-en-cartagena/>

## 3.7. Promoção de parcerias com organizações locais, nacionais e internacionais que trabalham com populações migrantes

Uma biblioteca pode ser um refúgio, uma fonte de conhecimento e um ponto de conexão com a comunidade. Para as populações migrantes, esse espaço pode ser uma oportunidade inestimável de inclusão e aprendizagem.

Compreendendo a essência vital das bibliotecas na vida dos migrantes, é crucial que sejam estabelecidas parcerias com organizações — sociais, locais, nacionais ou in-



ternacionais — especializadas no apoio a essas populações. A razão para isso é simples: essas organizações têm um conhecimento profundo das necessidades e dos desafios enfrentados pelos migrantes, o que possibilita às bibliotecas aprimorarem e ampliarem seus serviços para atender a essa população de forma mais empática e eficaz.

Um dos aspectos fundamentais dessa colaboração é o fornecimento e a divulgação de materiais essenciais para migrantes. Por exemplo, informações sobre direitos humanos, leis de migração, processos de reagrupamento familiar e outros recursos jurídicos que estão disponíveis no país de acolhimento. Esses materiais servem não só para informar mas também para capacitar, já que fornece aos migrantes as ferramentas de que necessitam para conhecer, promover e defender seus direitos. Entretanto, deve ficar claro que é natural que as bibliotecas, por si só, não disponham de conhecimentos especializados em todas as áreas necessárias para servir as populações migrantes. É aqui que as parcerias com outras organizações e instituições fazem-se importantes. Por meio dessas colaborações, as bibliotecas podem oferecer workshops e cursos ministrados por profissionais especializados em áreas como regularização migratória, aprendizagem de uma nova língua, canais de denúncia de discriminação ou estratégias para lidar com o luto migratório.

No entanto, a colaboração não se limita a isso. Ao estabelecer contato com outras bibliotecas que enfrentam desafios semelhantes, abre-se um espaço de partilha e aprendizagem conjunta. Nesse sentido, a criação de fóruns e de espaços de diálogo entre bibliotecas é essencial para a troca de experiências, estratégias e recursos, reforçando, assim, o compromisso coletivo de integrar e apoiar as populações migrantes em sua nova casa. Esses espaços permitem aos bibliotecários partilharem desafios, soluções e, acima de tudo, reafirmarem o papel vital que as bibliotecas desempenham como refúgios de conhecimento e de conexão com a comunidade. É uma visão holística que reconhece a diversidade — cultural e linguística — e a interculturalidade como uma oportunidade, e não como um desafio ou uma barreira.

1. Fornecer e divulgar material informativo sobre direitos humanos, legislação sobre imigração, reagrupamento familiar e outros recursos sociais e jurídicos.
2. Dotar os migrantes de instrumentos que lhes permitam conhecer e defender os seus direitos.
3. Formar parcerias com profissionais habilitados para oferecer seminários e cursos sobre regularização da migração, aprendizagem de línguas e luto migratório.
4. Estabelecer contato com outras bibliotecas que enfrentem desafios semelhantes para partilhar experiências e recursos através de fóruns e espaços de diálogo.



Saiba mais sobre esta orientação na seção:

**Biblioteca Pública do Estado de Zulia**

**Localização:** Venezuela

**Serviço ou atividade:** apresentação do livro infantil *Los niños de la Orilla*, da autoria de Abigail Magrini.

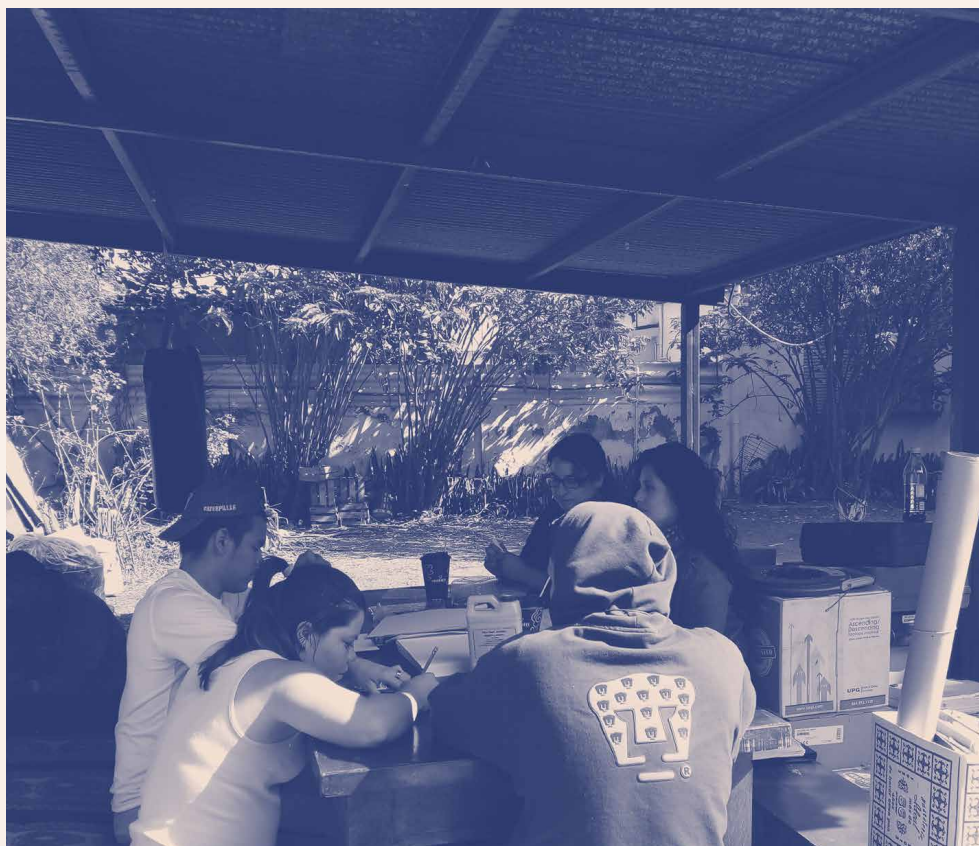
**Prazo de execução:** 3 de novembro de 2023

**Grupo-alvo:** crianças, população migrante, público em geral.

**Descrição:** a Agência das ONU para Refugiados (ACNUR) na Venezuela, em conjunto com o Governo de Zulia, realizou a apresentação do livro *Los niños de la Orilla*, de Abigail Magrini. A história aborda uma questão real da necessidade de explicar a importância do registo de nascimento. A apresentação teve lugar na sala das crianças da Biblioteca Pública de Zulia.

**Link:**

[https://twitter.com/ACNUR\\_Venezuela/status/1724890350022795420](https://twitter.com/ACNUR_Venezuela/status/1724890350022795420)





## CAPÍTULO 4.

Ferramentas e recursos  
adicionais



**A**o abordar os desafios enfrentados pelas populações migrantes na Ibero-América, é fundamental reconhecer e utilizar ferramentas e recursos adicionais que estejam disponíveis. Essa seção reúne ferramentas que não só fornecem apoio essencial como também podem expandir a compreensão e a capacidade das bibliotecas públicas, comunitárias e populares para ajudar eficazmente a população migrante. Todos os materiais são de acesso livre, por meio da Internet, e são fornecidas um ou mais materiais da Web.

## 4.1. Aliados na estrada: organizações e fundações de migrantes e pró-migrantes

As organizações e fundações de migrantes e pró-migrantes atuam em várias frentes: desde a assistência humanitária e jurídica até o apoio à integração social e laboral, procurando mitigar as dificuldades enfrentadas pelas populações migrantes na Ibero-América.

### a. Organizações internacionais

Nome	Descrição	Sítio Web e/ou contacto
Organização Internacional para as Migrações (OIM)	A Organização Internacional para as Migrações (OIM) faz parte do sistema das Nações Unidas e é a principal organização intergovernamental que promove a migração humana e ordenada desde 1951, em benefício de todos os migrantes. Dispõe de 175 Estados-Membros e está presente em mais de 100 países.	<a href="https://www.iom.int/es">https://www.iom.int/es</a>
Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR)	O ACNUR está presente em 137 países. Presta assistência vital, incluindo abrigo, alimentos, água e cuidados médicos a pessoas forçadas a fugir de conflitos e perseguições, as quais, muitas vezes, não têm a quem recorrer.	<a href="https://help.unhcr.org/es/">https://help.unhcr.org/es/</a> <a href="https://www.acnur.org/acerca-de-acnur">https://www.acnur.org/acerca-de-acnur</a>
Rede das Nações Unidas para a Migração	Organismo que reúne os responsáveis das organizações que procuram promover uma aplicação mais alargada de todos os instrumentos e de todas as normas internacionais e regionais pertinentes a questões relacionadas com a migração.	<a href="https://migrationnetwork.un.org/es">https://migrationnetwork.un.org/es</a>
Comitê Internacional da Cruz Vermelha	Organização cuja missão, exclusivamente humanitária, consiste em proteger as vítimas da guerra e da violência interna dos países e proporcionar-lhes assistência.	<a href="https://www.icrc.org/es">https://www.icrc.org/es</a>

Comissão de Mulheres Refugiadas (WRC)	A Comissão de mulheres refugiadas (WRC) está criando um mundo melhor para os refugiados. A WRC catalisa mudanças transformadoras para proteger e capacitar mulheres, crianças e jovens deslocados por conflitos e crises.	<a href="https://www.womensrefugeecommission.org/">https://www.womensrefugeecommission.org/</a>
Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID)	O BID é uma organização financeira internacional fundada em 1959. O seu principal objetivo é apoiar o desenvolvimento econômico e social na América Latina e no Caribe.	<a href="https://laboratoriomigracion.iadb.org/">https://laboratoriomigracion.iadb.org/</a>
<i>Ret Internacional</i> (RET)	Organização centrada na proteção e na educação dos jovens e adolescentes vulneráveis, incluindo os migrantes.	<a href="https://theret.org/">https://theret.org/</a>

### b. Organizações presentes em diferentes países da América Latina e do Caribe

Rede Jesuíta de Migrantes LAC	Uma rede que promove e defende os direitos humanos dos migrantes, das pessoas deslocadas e dos refugiados mais vulneráveis do mundo, da América Latina e do Caribe.	<a href="https://www.redjesuitaconmigranteslac.org/regiones">https://www.redjesuitaconmigranteslac.org/regiones</a>
Rede de mulheres da América Latina e do Caribe	Rede latino-americana de associações e grupos de mulheres que têm como objetivo a capacitação e a defesa dos direitos das mulheres migrantes.	<a href="https://redlatinas.es/">https://redlatinas.es/</a>
Coletivo Migrações para as Américas	Rede com mais de 100 organizações que trabalham para o exercício dos direitos humanos dos migrantes, das suas famílias e das comunidades.	<a href="http://cecig.org.mx/colectivo-migraciones-para-las-americas/">http://cecig.org.mx/colectivo-migraciones-para-las-americas/</a>
Casa Scalabrini — Centro Scalabriniano de Pastoral das Migrações	Presta assistência às necessidades básicas de subsistência no que se refere a alimentação, vestuário e habitação; assistência médica, psicológica, jurídica e espiritual; apoio e defesa dos direitos humanos.	<a href="https://www.migrantes.com.mx">https://www.migrantes.com.mx</a>
Pastoral da Mobilidade Humana	Parte da Igreja Católica dedicada à pastoral dos migrantes, dos refugiados e das pessoas deslocadas.	<a href="https://movilidadhumana.com/">https://movilidadhumana.com/</a>
<i>Save The Children</i>	Organização internacional não governamental que trabalha para melhorar a vida das crianças em todo o mundo. No contexto da migração, apoia a proteção das crianças, a educação e a assistência humanitária, por exemplo.	<a href="https://lac.savethechildren.net/es/am%C3%A9rica-latina-y-el-caribe">https://lac.savethechildren.net/es/am%C3%A9rica-latina-y-el-caribe</a>
<i>Plan Internacional</i>	A <i>Plan Internacional</i> é uma organização independente de desenvolvimento e de ajuda humanitária que trabalha para promover os direitos das crianças e a igualdade das meninas. Oferece educação, assistência humanitária, apoio psicossocial, por exemplo.	<a href="https://plan-international.es/">https://plan-international.es/</a>

### c. Organizações presentes em diferentes províncias da Espanha

Accem ONG	Organização dedicada à assistência e ao acolhimento de refugiados e migrantes. Assistência jurídica, apoio psicossocial, cursos de línguas, integração no emprego.	<a href="https://www.accem.es/">https://www.accem.es/</a>
-----------	--	---

CEAR (Comissão Espanhola de Auxílio ao Refugiado)	Trabalha em defesa dos direitos dos refugiados. Aconselhamento jurídico, apoio em pedidos de asilo, programas de integração.	<a href="http://www.cear.es">www.cear.es</a>
Cruz Roja	Organização humanitária voluntária. Serviços de saúde, ajuda humanitária, intervenção em emergências.	<a href="https://www.cruzroja.es/">https://www.cruzroja.es/</a>
Federación Andalucía Acoge	Federação das associações que trabalham com migrantes. Integração social e direito do trabalho, aconselhamento jurídico.	<a href="https://acoge.org/">https://acoge.org/</a>
Plataformas sociais salesianas	Rede de obras sociais de inspiração salesiana. Serviços de educação, formação profissional, assistência aos jovens e às famílias.	<a href="https://psocialesalesianas.org/">https://psocialesalesianas.org/</a>
YMCA	Cobertura das necessidades básicas, educação e formação formal e acesso a emprego	<a href="https://www.ymca.es/">https://www.ymca.es/</a>

#### d. Organizações presentes em diferentes países

Colômbia	Chile	Peru
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conselho Norueguês para os Refugiados (NRC). Assistência em matéria de educação, segurança alimentar, aconselhamento jurídico e abrigo para migrantes e refugiados. <a href="https://nrc.org.co/">https://nrc.org.co/</a></li> <li>• Save the Children. Programas de proteção infantil, educação, saúde e nutrição para crianças migrantes e suas famílias. Link: <a href="https://savethechildren.org.co/">https://savethechildren.org.co/</a></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fundação Jesuíta de Serviço aos Migrantes. Organização que integra a Rede Jesuíta de Migrantes da América Latina e do Caribe. <a href="https://sjmchile.org/">https://sjmchile.org/</a></li> <li>• Fundação Scalabrini. Programas de aconselhamento jurídico, apoio psicossocial, educação e formação profissional. <a href="https://fundacionscalabrini.cl/">https://fundacionscalabrini.cl/</a></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Comissão Episcopal da Ação Social (CEAS). Assistência humanitária, programas de integração social e promoção dos direitos dos migrantes. <a href="http://www.ceas.org.pe/">http://www.ceas.org.pe/</a> <a href="mailto:ceasperu@ceas.org.pe">ceasperu@ceas.org.pe</a></li> <li>• Caritas do Peru. Apoio jurídico e psicossocial, promoção dos direitos e projetos de desenvolvimento comunitário. <a href="https://www.caritas.org.pe/">https://www.caritas.org.pe/</a></li> </ul>
Brasil	México	Panamá
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cáritas Brasileira. Apoio na regularização migratória, assessoria jurídica, ajuda humanitária e programas de integração social. <a href="http://www.caritas.org.br">www.caritas.org.br</a></li> <li>• Instituto Migrações e Direitos Humanos. Aconselhamento jurídico, apoio a pedidos de asilo, assistência social e programas de inclusão. <a href="https://www.migrante.org.br/">https://www.migrante.org.br/</a></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Instituto Nacional de Migração (INM). Oferece aconselhamento sobre legislação acerca de migração, procedimentos de regularização e proteção dos migrantes. <a href="https://www.gob.mx/inm">https://www.gob.mx/inm</a></li> <li>• IAP Sin Fronteras. Aconselhamento jurídico, apoio psicossocial, defesa dos direitos humanos e programas de integração social. <a href="https://sinfronteras.org.mx/">https://sinfronteras.org.mx/</a></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Casa Esperanza. Organização dedicada à proteção dos direitos das crianças e dos adolescentes, incluindo os filhos de migrantes. <a href="https://casaesperanza.org.pa/">https://casaesperanza.org.pa/</a></li> <li>• Movimento Nova Geração. Organização que se dedica à promoção dos direitos humanos e à integração social. <a href="https://mng.org.pa/">https://mng.org.pa/</a></li> <li>• Cruz Vermelha do Panamá. Assistência humanitária, programas de saúde e de proteção social, apoio de emergência. <a href="https://cruzroja.org.pa/">https://cruzroja.org.pa/</a></li> </ul>



Estados unidos	Guatemala	Argentina
<ul style="list-style-type: none"> <li>RAICES (<i>Refugee and Immigrant Center for Education and Legal Services</i>). Organização sem fins lucrativos do Texas que promove a justiça por meio da prestação de serviços jurídicos gratuitos e de baixo custo a refugiados e migrantes. <a href="https://www.raicestexas.org/">https://www.raicestexas.org/</a></li> <li>Border Angels. Organização de direitos humanos centrada na migração entre os EUA e o México. <a href="https://www.borderangels.org/">https://www.borderangels.org/</a></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Associação Pop No'j. Organização dedicada à promoção e à defesa dos direitos dos povos indígenas e das comunidades migrantes. <a href="https://www.asociacionpopnoj.org/">https://www.asociacionpopnoj.org/</a></li> <li>Pastoral de Movilidad Humana. Organização da Igreja Católica dedicada à assistência aos migrantes e aos refugiados. <a href="https://movilidadhumana.com/">https://movilidadhumana.com/</a></li> <li>Programa de Atenção à Infância Migrante (PANI). Programa centrado na proteção dos direitos das crianças e dos adolescentes migrantes. <a href="https://www.sbs.gob.gt/programa-ninez-migrante/">https://www.sbs.gob.gt/programa-ninez-migrante/</a></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>CAREF (Comissão Argentina para os Refugiados e os Migrantes). Assessoria jurídica, apoio psicossocial, programas de integração social e laboral. <a href="https://caref.org.ar/">https://caref.org.ar/</a></li> <li>Fundação Comissão Católica Argentina de Migração (FCCAM). Integração social e cultural, aconselhamento jurídico, atividades comunitárias. <a href="https://cemi.org.ar/">https://cemi.org.ar/</a></li> </ul>
Costa Rica	Bolivia	
<ul style="list-style-type: none"> <li>Centro de Derechos Sociales del Migrante, Inc. (CENDEROS). Aconselhamento jurídico, formação sobre direitos humanos, apoio em casos de discriminação e xenofobia. <a href="https://cenderos.org/">https://cenderos.org/</a></li> <li>Instituto Interamericano de Derechos Humanos Proteção dos direitos, programas de educação e de saúde e apoio à integração. <a href="https://www.iidh.ed.cr/es/">https://www.iidh.ed.cr/es/</a></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Fundação Munasim Kullakita. Proteção contra a exploração e o abuso, apoio psicossocial e educativo. <a href="https://munasimkullakita.org/">https://munasimkullakita.org/</a></li> <li>Caritas Bolívia. Apoio à regularização da migração, assistência social, programas de desenvolvimento comunitário e apoio a migrantes. <a href="https://caritasbolivia.org/">https://caritasbolivia.org/</a></li> </ul>	

## 4.2. Leituras e materiais complementares: sites, cursos e seminários para aprofundar a aprendizagem

Os sites, cursos e seminários são recursos ideais para acadêmicos, estudantes, profissionais e qualquer pessoa interessada em compreender melhor os fenômenos migratórios e as suas implicações globais.

### a. Sites

- **Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR).** Fornece informações atualizadas sobre a situação dos refugiados e da migração em todo o mundo. <https://www.acnur.org/noticias-e-historias>
- **Organização Internacional para as Migrações (OIM).** Fornece dados, relatórios e análises sobre os movimentos migratórios globais. [https://programamesocaribe.iom.int/es/biblioteca?title=&field\\_paises\\_tid=All&tid\\_2=175](https://programamesocaribe.iom.int/es/biblioteca?title=&field_paises_tid=All&tid_2=175)
- **Migração e Desenvolvimento.** Portal *web* que compila investigação e notícias sobre migração e o seu impacto no desenvolvimento de modo geral. <https://www.migracionydesarrollo.org/>

### b. Cursos *on-line*

- **Migrações internacionais:** uma visão global, UNED. Disponível em plataformas como a edX, esse curso oferece uma perspectiva global da migração internacional. <https://www.edx.org/search?q=migration>
- **Refugiados no século XXI,** Universidade de Genebra. Curso no Coursera sobre a situação dos refugiados e respostas internacionais. <https://www.coursera.org/search?query=migraci%C3%B3n&>
- **Migration and Cities,** Universidade de Kent. Curso FutureLearn sobre a relação entre migrações e dinâmicas urbanas. <https://www.futurelearn.com/search?q=migration>

### c. Seminários e *webinars*

- **Seminários do Migration Policy Institute (MPI).** Oferecem *webinars* sobre uma variedade de questões relacionadas com a migração e as políticas públicas. <https://www.migrationpolicy.org/>
- **Eventos da Rede Internacional das Migrações (IMN).** Organiza *webinars* e seminários *on-line* sobre questões atuais de migração. <http://rimd.reduaz.mx/>
- **Conferências da Sociedade Internacional de Investigação sobre Migrações (IMISCOE).** Organiza eventos e conferências sobre estudos de migração. <https://www.imiscoe.org/>

#### d. Experiências e práticas voltadas a populações migrantes e bibliotecas

En diversos países de Latinoamérica y España, se han desarrollado iniciativas en bibliotecas para atender a las poblaciones migrantes, ofreciendo servicios que promueven la diversidad cultural y facilitan la integración. Estas experiencias y prácticas varían según el contexto y las necesidades de cada comunidad.

<p><b>Chile.</b></p> <p><b>Programa de bibliotecas para migrantes.</b></p> <p>Essa iniciativa trabalha com estratégias, recursos literários e experiências artísticas que favorecem a diversidade cultural. O programa procura integrar a comunidade migrante por meio da literatura e da arte, proporcionando um espaço de encontro e intercâmbio cultural.</p> <p><a href="https://parvularia.mineduc.cl/wp-content/uploads/2023/06/Biblioteca-Migrante.pdf">https://parvularia.mineduc.cl/wp-content/uploads/2023/06/Biblioteca-Migrante.pdf</a></p> <p><a href="https://migrantes.mineduc.cl/programa-biblioteca-migrante/">https://migrantes.mineduc.cl/programa-biblioteca-migrante/</a></p>	<p><b>Espanha.</b></p> <p><b>Bibliotecas interculturais na Andaluzia.</b></p> <p>Essas bibliotecas oferecem e asseguram o acesso das populações migrantes e das minorias étnicas e linguísticas a um serviço de biblioteca no mesmo nível que é ofertado aos demais cidadãos. São disponibilizados materiais e serviços adequados às suas necessidades, promovendo, assim, a sua inclusão e o acesso à informação.</p> <p><a href="https://www.bibliotecasdeandalucia.es/web/bibliotecas-interculturales">https://www.bibliotecasdeandalucia.es/web/bibliotecas-interculturales</a></p>
<p><b>México.</b></p> <p><b>Biblioteca Migrante México da Unidade de Política de Migração.</b></p> <p>Essa biblioteca é especializada em mobilidade humana e questões de migração internacional e oferece serviços de orientação, sala de referência e empréstimo interbibliotecas. É um recurso fundamental para investigadores e para o público interessado em questões de migração.</p> <p><a href="https://portales.segob.gob.mx/es/PoliticaMigratoria/Biblioteca">https://portales.segob.gob.mx/es/PoliticaMigratoria/Biblioteca</a></p>	<p><b>Chile.</b></p> <p><b>Biblioteca da Migração na Recoleta.</b></p> <p>Trata-se de uma compilação bibliográfica que reúne investigação histórica, material audiovisual e notícias relacionadas com a comuna da Recoleta. Essa biblioteca constitui um valioso recurso para conhecer a história e as experiências migratórias da zona em questão.</p> <p><a href="https://www.infomigra.org/biblioteca-migracion-en-recoleta/">https://www.infomigra.org/biblioteca-migracion-en-recoleta/</a></p>
<p><b>Colômbia.</b></p> <p><b>BibloRed: Rede Distrital de Bibliotecas Públicas</b></p> <p>É um projeto que buscar ouvir e partilhar histórias de migrantes, criando uma ponte de compreensão e empatia por meio da narração de histórias.</p> <p><a href="https://historiassinfronteras.com/es/">https://historiassinfronteras.com/es/</a></p>	<p><b>Panamá.</b></p> <p><b>Biblioteca Nacional do Panamá.</b></p> <p>Essa atividade integra os esforços da biblioteca para celebrar e reconhecer a diversidade cultural, incluindo a influência africana no Panamá.</p> <p><a href="https://www.binal.ac.pa/binal/component/content/article/84-noticias/366-cierre-del-mes-de-la-etnia-negra.html">https://www.binal.ac.pa/binal/component/content/article/84-noticias/366-cierre-del-mes-de-la-etnia-negra.html</a></p>

**Argentina.**

**Biblioteca do Museu do Imigrante.**

É um repositório que contém livros e material sobre questões de migração, diferentes migrações, histórias de vida, colônias de migrantes etc.

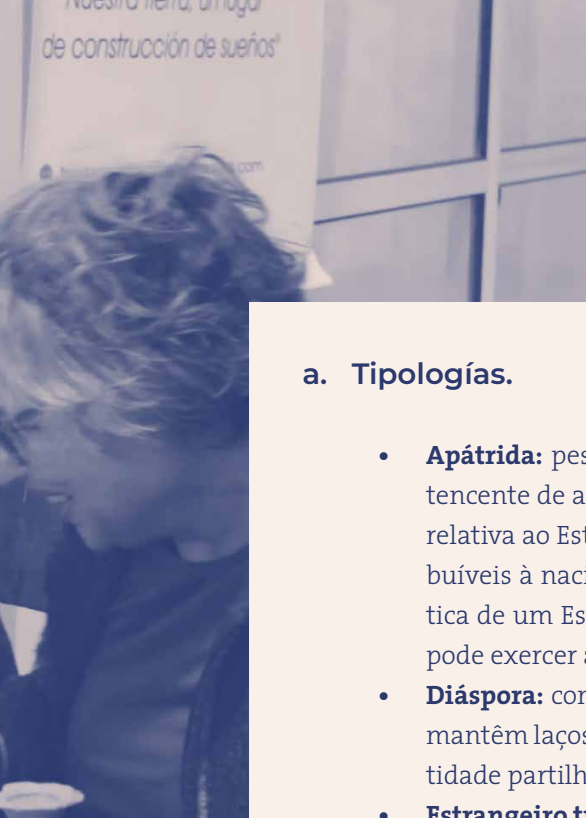
<https://www.argentina.gob.ar/interior/migraciones/museo-de-la-inmigracion/biblioteca-del-museo-de-inmigrante>



# CAPÍTULO 5.

## Glossário de termos





### a. Tipologías.

- **Apátrida:** pessoa que nenhum Estado considera como seu nacional pertencente de acordo com a sua legislação (artigo 1.º da Convenção de 1954 relativa ao Estatuto dos Apátridas). Um apátrida não tem os direitos atribuíveis à nacionalidade. Por exemplo, no contexto da proteção diplomática de um Estado, em que o princípio aplicável é o de que um Estado só pode exercer a proteção diplomática àqueles que ele considera.
- **Diáspora:** constituída por migrantes ou descendentes de migrantes que mantêm laços com o seu país de origem, unidos por uma história ou identidade partilhada ou, ainda, por experiências comuns no país de destino.
- **Estrangeiro transitório:** estrangeiro que está de passagem pelo território nacional e não tem intenção de nele se fixar.
- **Estrangeiro:** pessoa que não tem a nacionalidade do Estado em que se encontra.
- **Imigrante:** pessoa que se desloca para fora do seu local de residência habitual, dentro de um país ou através de uma fronteira internacional, de forma temporária ou permanente e por uma variedade de razões.
- **Migrante:** pessoa que se desloca do seu local de residência habitual ou do país da sua nacionalidade para outro país, de modo a que o país de destino se torne-se efetivamente o seu novo país de residência habitual. Internacionalmente, não existe uma definição universalmente aceita do termo “migrante”. Esse termo abrange geralmente todos os casos em que a decisão de migrar é tomada livremente pela pessoa por conveniência pessoal e sem a intervenção de fatores externos que a forcem a fazê-lo. Assim, o termo aplica-se às pessoas e aos membros das suas famílias que se deslocam para outro país ou região com o objetivo de melhorar as suas condições e perspectivas sociais e materiais e as das suas famílias.
- **Pessoa refugiada:** pessoas estrangeiras que, devido a fundados temores de serem perseguidas em razão de raça, religião, nacionalidade, pertencimento a determinado grupo social ou opiniões políticas, se encontrem fora do país de sua nacionalidade e não podem ou não querem recorrer à proteção dos seus países de origem por medo, em conformidade com diversos tratados internacionais vigentes.
- **Pessoas deslocadas:** pessoas deslocadas são indivíduos ou grupos que foram forçados a fugir das suas casas ou da sua residência habitual, principalmente devido a conflitos armados, violência generalizada, violações dos direitos humanos ou catástrofes naturais ou provocadas pelo homem. Os deslocados internos, em particular, não atravessaram as fronteiras estatais reconhecidas internacionalmente.

- **Refugiado:** estatuto concedido a cidadãos estrangeiros que receiam ser perseguidos e de raça, religião, nacionalidade, pertença a um determinado grupo social ou opiniões políticas e que se encontram fora do país da sua nacionalidade e não se encontram no país da sua nacionalidade e que, ainda, não possam ou não queiram recorrer a sua proteção devido a esses receios, em conformidade com vários tratados internacionais em vigor.
- **Requerente de asilo:** refere-se à proteção concedida por um Estado a pessoas que se encontram fora do seu país de origem ou de residência habitual e que fogem de perseguições ou de ofensas graves. Esse conceito engloba vários aspectos, incluindo o princípio da não repulsão, a autorização de permanecer no país de asilo, o tratamento humano e, eventualmente, uma solução permanente para essa questão.

## b. Outras definições

- **Ação humanitária:** envolve esforços de assistência, proteção e sensibilização destinados a responder às necessidades que surgem em situações de emergência, como catástrofes naturais, conflitos armados, por exemplo.
- **Autoridade de migração:** instituição e/ou funcionário público que exerce o poder expressamente conferido para desempenhar determinadas funções e atos de autoridade nesse domínio.
- **Categoria migratória:** tipo de autorização de residência ou de permanência no país a que os estrangeiros têm direito, como definido por lei.
- **Centros de acolhimento:** instalações destinadas a alojar os requerentes de proteção internacional e outras categorias de migrantes, como os refugiados, enquanto o seu pedido de admissão ou de proteção está **pendente** de decisão. Esses centros proporcionam um local de segurança e recursos básicos durante o processo de decisão.
- **Comunidade de acolhimento:** refere-se à comunidade nacional ou local onde residem temporariamente as pessoas deslocadas.
- **Comunidade de origem:** comunidade nacional ou local de onde uma pessoa ou um grupo de pessoas migraram, quer dentro do país, quer para além das fronteiras internacionais.
- **Crise migratória:** refere-se a movimentos migratórios complexos e frequentemente maciços, desencadeados por uma crise, que resultam em vulnerabilidades significativas para as pessoas e para as comunidades afetadas. Esses fluxos podem ser súbitos ou graduais, resultantes de causas naturais ou humanas, e podem ocorrer tanto a nível interno como transfronteiriço.
- **Discriminação:** qualquer distinção, exclusão, restrição ou preferência motivada por raça, cor, sexo, língua, religião, opinião política, origem nacional ou social, riqueza, nascimento ou qualquer outra situação que im-

peça ou limite o igual reconhecimento dos direitos humanos e das liberdades fundamentais.

- **Diversidade cultural:** refere-se à variedade de expressões culturais em uma sociedade com grupos de pessoas de diferentes origens e costumes.
- **Exclusão:** situação de marginalização ou segregação em que se encontram determinados grupos numa sociedade.
- **Fronteira:** demarcação geográfica e política que estabelece a extensão territorial marítima e aérea da soberania e da jurisdição de um Estado e que permite a adoção de medidas de governação no seu interior.
- **Grupos vulneráveis:** setores mais suscetíveis a práticas discriminatórias, violências, desvantagens sociais ou dificuldades econômicas e que correm maiores riscos em contextos de conflito, crise ou catástrofe.
- **Imigração:** na perspectiva do país de destino, é o ato de mudar para um país diferente do país de nacionalidade ou de residência habitual, fazendo do país de destino o novo local de residência habitual.
- **Inclusão social:** processo de reforçar a capacidade, as oportunidades e a dignidade das pessoas desfavorecidas para que possam participar plenamente na sociedade.
- **Informação sobre o país de origem:** normalmente identificada pelo acrônimo COI (Country Original Information). Informações gerais sobre uma situação específica de direitos humanos em um país de origem.
- **Migração irregular:** do ponto de vista dos países de destino, significa que é ilegal entrar, permanecer ou trabalhar, ou seja, o migrante não tem a autorização ou os documentos necessários exigidos pelas autoridades de imigração para entrar, residir ou trabalhar em um determinado país.
- **Migração regular:** migração que se efetua por meio de canais regulares e legais.
- **Migração:** movimento de população para ou dentro do território de outro Estado, abrangendo qualquer movimento de pessoas, independentemente da sua dimensão, composição ou causa; inclui a migração de refugiados, pessoas deslocadas, pessoas desenraizadas e migrantes econômicos.
- **População migrante internacional:** todas as pessoas que alguma vez mudaram o seu país de residência habitual, ou seja, pessoas que passaram, pelo menos, um ano da sua vida em país diferente daquele em que vivem atualmente.
- **Reagrupamento familiar:** direito dos estrangeiros de entrar e residir no país em que os membros da sua família residem legalmente ou do qual são nacionais, a fim de preservar a unidade familiar.
- **Zona fronteiriça:** refere-se a uma zona geográfica situada na linha de fronteira entre dois ou mais países ou na sua proximidade. Essas zonas têm frequentemente características e dinâmicas particulares devido à sua posição na fronteira entre nações soberanas.

## Referências

- OHCHR (2015). *Discriminação e violência contra pessoas com base na orientação sexual e na identidade de gênero. Relatório anual*. Disponível em: [http://www.un.org/en/ga/search/view\\_doc.asp?symbol=A/HRC/29/23&referer=/english/&Lang=S](http://www.un.org/en/ga/search/view_doc.asp?symbol=A/HRC/29/23&referer=/english/&Lang=S)
- ACNUR (2011). *Manual de Reinstalação*. Serviço de Reinstalação, Divisão de Proteção Internacional. Genebra. Disponível em: <http://www.acnur.org/que-hace/soluciones-duraderas/reasentamiento/manual-de-reasentamiento-del-acnur/>.
- Corte Interamericana de Derechos Humanos (2023). *Relatório Mobilidade humana e obrigações de proteção*. Rumo a uma perspectiva sub-regional. Relatoria Especial sobre Direitos Econômicos, Sociais, culturais e Ambientais da Comissão Interamericana de Derechos Humanos (OEA. Documentos oficiais; OEA/Ser.L).
- Estudos de Migração, Fundação para a Superação da Pobreza FUSUPO. (2017). *Guia Pedagógico para uma educação intercultural, antirracista e sensível ao gênero*. Ideias, experiências e ferramentas. Santiago, Chile. Disponível em: <https://www.gcedclearinghouse.org/sites/default/files/resources/170102spa.pdf>.
- Federación Iberoamericana del Ombudsman, F. I. O., & GIZ, C. T. A. (2018). *XV Relatório de Derechos Humanos: Migração e Mobilidade Humana*.
- García, S. G., & Barbero, T. G. (2022). *Análise da imigração no sistema educacional espanhol*. Uma proposta intercultural para facilitar o luto migratório e a inclusão. RES: Revista de Educação Social, (34), 222-245.
- Izquierdo, B. G. (1994). *Glossário de acrônimos e abreviaturas das principais organizações e terminologia comum na ajuda humanitária internacional*. Boletim de Estudos Econômicos, 49, 585.
- OIM. (2006). *Glossário sobre Migração*. Genebra. Disponível em: [http://publications.iom.int/system/files/pdf/iml\\_7\\_sp.pdf](http://publications.iom.int/system/files/pdf/iml_7_sp.pdf).
- Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) (2005). *Diretrizes para a inclusão: garantir o acesso à educação para todos*. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000140224>
- Riedemann, A. e Stefoni, C. (2015). *Sobre o racismo, sua negação e as consequências para uma educação antirracista no ensino médio chileno*. Polis, 42.

- Schulz, M. (2021). *Direitos humanos, hermenêutica e reconciliação intercultural: reflexões a partir de Fidel Tubino*. Veritas (Porto Alegre), 66(1), e40255-e40255.
- Stenou, K. (2002). *Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural: uma visão, uma plataforma conceitual, um viveiro de ideias, um novo paradigma* (Série Diversidade Cultural, 1). UNESCO (CLT/2002/WS/11). ISBN: 9972-841-07-3.
- UNESCO (2001). *Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural*. Disponível em: <[http://portal.unesco.org/es/ev.php-URL\\_ID=13179&URL\\_DO=DO\\_TOPIC&URL\\_SECTION=201.html](http://portal.unesco.org/es/ev.php-URL_ID=13179&URL_DO=DO_TOPIC&URL_SECTION=201.html)>.
- Wade, P. (2022). *O conceito de raça e a luta contra o racismo*. Estudos Sociológicos, 40(especial), 163.
- Walsh, C. (2010). *Interculturalidade crítica e educação intercultural*. Construyendo interculturalidad crítica, 75(96), 167-181.
- Walsh, Catherine (2005). *A interculturalidade na educação*: Biblioteca Nacional do Peru.
- Zayda, Sierra (2010). *Pedagogias a partir da diversidade cultural: um convite à pesquisa colaborativa intercultural*. In: Perspectiva. V. 28. N. 1. p. 157-190. Brasil.
- Livacic, G. P. (2023). *Implementação do programa Sello Migrante*. Se Somos Americanos. Revista de Estudos Transfronteiriços, 23.
- Colmenero-Ruiz, M. J., Paletta, F. C., & Gonzales-Aguilar, A. (2023). *Mapeamento interativo da desinformação Covid-19 na Ibero-América*. Profesional de la información, 32(5), 1-16.
- UNESCO, I. (2022). *Manifesto da Biblioteca Pública IFLA-UNESCO 2022*.
- Urbina Barrera, F., & Hernandez-Laroche, A. (2023). *Dicionário de Imigração e Alteridade nas Américas no século XXI*.

